

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALCOUTIM RESPONDE AO INQUÉRITO DO JORNAL DO ALGARVE



«NUM CONCELHO QUE CONTA CERCA DE 150 POVOAÇÕES, SÓ A SEDE DISPÕE DE LUZ, ÁGUA E ESGOTOS»

«ANTES de procurar responder às perguntas do *Jornal do Algarve* (diz-nos o sr. Fernando José Lopes Dias, presidente do Município de Alcoutim), desejava frisar que o concelho de Alcoutim é formado por vasta área territorial, na sua quase totalidade montanhosa e de fraca densidade populacional. Tem cinco freguesias: Alcoutim, Pereiro, Giões, Martinlongo e Vaqueiros. Região de condições de vida difíceis e completamente abandonada ao longo dos 48 anos do governo fascista, que a depauperou e até marginalizou, como um dos factores que mais contribuiu para o seu empobrecimento tem de se apontar a funesta campanha do trigo, iniciada no princípio dos anos trinta e cujas trágicas consequências estão bem à vista».



Vista parcial de Alcoutim

— Como encontrou, ao tomar posse, os diversos serviços da Câmara Municipal a cuja Comissão Administrativa preside?

— É evidente que, ao assumir as funções de presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Alcoutim, fi-lo nem só rendido ao aberto apoio da população, como por amor à Pátria libertada, unidade democrática e ao concelho, embora consciente dos delicados problemas que vinha enfrentar. É que a Câmara de Alcoutim não é somente uma das muitas Câmaras pobres, mas sim uma Câmara paupérrima. Nestas condições, os seus quadros têm de ser limitados, quer em quantidade como em qualidade. Deste modo, todos os seus serviços têm fatalmente de estar carecidos do indispensável para funcionar razoavelmente. Teria de apontar carência de pessoal, como por exemplo de um chefe de Secretaria.

— Quais os maiores problemas com que inicialmente deparou para poder desempenhar as suas funções?

— Deparei com diversas e complexas dificuldades, nomeadamente de ordem técnica e financeira, que só por si constituem problemas que considero da maior importância. No entanto, o que me parece mais grave, dada a sua faceta humana, são as inferiores condições de vida em que ainda vive a quase totalidade da população deste concelho.

— O que desejaria ver feito, em primeiro lugar, a bem do progresso do seu concelho?

— O concelho de Alcoutim, infelizmente, tem de partir do zero, uma vez que nunca usufruiu do mais simples benefício do regime fascista, que só o desvalorizou e empobreceu. Nos últimos vinte anos a sua população diminuiu em quase dois terços.

«Num concelho que conta cerca de cento e cinquenta povoações, só a sede dispõe de luz, água e esgotos. Urge, portanto, dotar para já, destas infra-estruturas absolutamente necessárias, pelo menos as restantes quatro sedes de freguesia, ou seja Pereiro, Giões, Martinlongo e Vaqueiros. A carência de vias é conflagradora, mas o caso mais concreto da falta de estradas diz respeito à freguesia de Vaqueiros, que conta trinta e cinco povoações».

(Conclui na 4.ª página)

EVITE O ACIDENTE

Colaborando numa campanha que a todos importa, **JORNAL DO ALGARVE** passará a inserir nas suas colunas conselhos aos automobilistas, motoretistas e peões.

Pretendemos que o acidente aconteça cada vez menos no Algarve. Esta será a nossa colaboração aos esforços presentemente em curso. Mas a mais autêntica colaboração, a única de sinal positivo total, será sua, de cada um de nós, no combate total ao acidente.

Hoje mesmo, agora mesmo, é a altura de trabalharmos para evitar o acidente.

A magia das amendoeiras em flor



VAI SER ABERTA A FRONTEIRA DE ALCOUTIM

A SPIRAÇÃO várias vezes expressa, a abertura da fronteira entre Alcoutim e San Lucar del Guadiana viria vitalizar uma vasta região carecida de elementos dinamizadores para que possa conhecer o progresso necessário à promoção sócio-económica de um vasto sector populacional. O assunto tem a melhor receptividade da parte das autoridades da vizinha província de Huelva, que agora visitaram o Algarve, participando numa reunião de trabalhos em que foram focados temas de comum interesse para os dois países, em especial para as zonas vizinhas do rio Guadiana. A comitiva espanhola era presidida pelo governador civil de Huelva e alcalde de Alamoonte, que foram recebidos pelo dr. Luís Filipe Madeira, chefe do nosso Distrito, e presidentes das Câmaras Municipais de Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim e da Comissão Regional de Turismo, bem como por outras autoridades.

Um dos pontos acordados foi o da abertura da fronteira entre Alcoutim e San Lucar, cuja travessia será feita de barco.

A ponte internacional sobre o Guadiana também foi um dos aspectos focados na reunião, merecendo comum concordância a necessidade do breve início da sua construção.

Espera-se que em data próxima, o horário de funcionamento da fronteira de Vila Real de Santo António-Alamoonte, seja prolongado aos sábados e domingos.

Aos visitantes foi oferecido um jantar no Casino de Monte Gordo.

FACTOS E IMAGENS

FUTEBOL E AMENDOEIRAS

NO domingo houve super-tarde de bola em Olhão e também lá pudemos ir, coisa rara para quem, nos fins de semana, tem sempre excesso de afazeres.

Na verdade, esta «doença» do futebol está profundamente enraizada na nossa gente, e quando se trata de um Benfica, a «temperatura» chega a passar dos quarenta graus... à sombra!

Cedo o autocarro de passageiros em que seguíamos, começou, com a lotação esgotada, a deixar muita gente no caminho, nas várias terras do percurso até à Vila Cubista, com a desculpa, dada pelo revisor

(Conclui na 4.ª página)

Promete animação o Carnaval do Algarve

DECORREM os preparativos para que o Carnaval algarvio conheça o êxito de anos anteriores, em clima de alegria e entusiasmo. Tradição de muitas décadas, prossegue contando com o interesse de muitos milhares de pessoas que, de Norte a Sul do País, lhe dão a sua preferência. Nos cursos carnavalescos a efectuar nos dias 9, 10 e 11 do próximo mês em Loulé, Vila Real de Santo António e Moncarapacho, participam dezenas de carros artisticamente concebidos.

Também em muitas unidades hoteleiras, complexos turísticos, agremiações recreativas e noutros recintos, haverá bailes e espectáculos.

TEMAS EM DEBATE ONDE ESTÃO OS GRANDES CULPADOS?

Transformou-se o «caso Ramiro Valadão» em espectacular exemplo dos roubos e aldrabices que se podiam praticar no tempo do fascismo quando se exercia um cargo directivo numa empresa de interesse público. O processo está a correr nos tribunais depois de, em pormenor, jornais e revistas terem esmiuçado as despesas do ex-presidente da Televisão. Tudo vem aí explicadinho — viagens, jóias, flores, despesas pessoais que a TV pagava — e que remontam a 2 400 contos. Ramiro Valadão é acusado dos crimes de burla, falsificação de documentos e abuso de confiança, sendo assim a primeira figura do regime deposto a ser julgada.

Embora o problema seja grave e devam ser averiguadas as responsabilidades do réu — não esquecendo as dos membros do Conselho de Administração da TV que as justificavam — o regime fascista arrastou consigo crimes de muito maior importância que deviam começar a ser divulgados, assim como os nomes dos implicados. Há muito que julgar e condenar: as longas prisões e torturas políticas, as perseguições ideológicas, os empreendimentos económicos que foram autêntico malogro, o abandono a que chegou o desenvolvimento agrícola, as sucessivas farsas eleitorais, a exploração colonial, tantas e tão gigantescas causas que envolvem e atingem quase toda a Nação... A tal ponto estão em jogo figuras políticas do antigo regime que ocuparam cargos ministeriais e de importância no Governo — e cuja responsabilidade se silencia — que me parece uma brincadeira este processo do Valadão. No fundo, um pequeno ladrão, sem categoria, mostrando demasiado o jogo e que merecia ser julgado num Tribunal de Pequenos Delitos. Uma presa fácil nas mãos de qualquer juiz e uma história folhetinesca que as donas de casa gostam de ler ao serão.

Os grandes culpados do regime aguardam julgamento e se alguns deles já não pertencem ao número dos vivos outros continuam entre nós, fazendo a sua vida calmamente à custa dos rendimentos que amealharam. — M. B.

NOTA da redacção

VOLTAMOS a Angola e à Conferência da Penina, cujos resultados positivos todo o País verificou através da transmissão final da Televisão, quando ouvimos o ministro Melo Antunes ler, parágrafo por parágrafo, os termos do longo acordo. Este é, pois, conhecido em pormenor e vai começar a ser posto em prática com a nomeação do governo de transição que conduzirá os destinos da jovem nação africana, até à completa independência, em 11 de Novembro.

A Cimeira do Algarve marca assim uma data importante na queda do colonialismo. E não foi por acaso que no seu discurso o dr. Agostinho Neto citou o início dos descobrimentos, ali a dois passos de Alvor, em Sagres; como também o presidente Costa Gomes falou do Algarve como a província mais africana de Portugal.

É evidente que o Algarve estava predestinado para o acontecimento, fazer surgir as bases de

AS BASES DE UM PAÍS NOVO

um país novo, esse país de África que se chama Angola e que será, sem dúvida, nos próximos anos, uma das mais ricas e progressivas potências do continente.

Mas o acordo que a calma atmosfera das nossas paragens permitiu só poderá vingar, se o mesmo espírito permanecer entre os movimentos de libertação angolanos, essa plataforma de confiança e de diálogo que conduziu a resultados tão satisfatórios. O que interessa, efectivamente, é manter esse espírito iniciado em Mombaça e confirmado em Alvor, de modo a que o processo de descolonização de Angola, fique na nossa história como uma vitória decisiva nesta luta que ora travamos para apagar os erros do passado. De qualquer modo, já demos ao mundo importante lição de convivência, talvez única mesmo nos tempos que correm.

Portimão vai dispor de um imóvel para o Ciclo Preparatório

SEGUNDO comunicação da Direcção Geral das Construções Escolares, vai ter início, em breve, a construção do edifício da Escola Preparatória do Ensino Secundário de Portimão, obra adjudicada por 31 752 613\$70.

@ saúde é a maior riqueza

CUIDADO COM O TIFO!

No combate à febre tífica a água de beber tem que ser fervida. Deve sê-lo, também, a que se destina à lavagem de frutas, legumes e vasilhame, os quais, sem essa providência, contaminados pela água, podem veicular a doença.

Evite a febre tífica fervendo a água de beber, e a que se destina à lavagem de frutas, legumes e vasilhas em que se preparam os alimentos.



JANELA DO MUNDO
pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

TOMADAS DE POSIÇÃO DIFÍCEIS E CONTRÓVERSAS
TRAVOU-SE no seio do Governo o primeiro grande debate que chegou a pôr em perigo a coligação. Trata-se da discussão do decreto-lei sobre as associações sin-

(Conclui na 5.ª página)

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



O jardim-escola será o «querer» de todos

M AIS uma barreira acaba de ser galgada, na longa série do «dossier Jardim-Escola João de Deus», em Faro. Referimo-nos à autorização obtida pelo Município para que esse estabelecimento de educação infantil possa ser erguido na zona verde circundante do Liceu, sem a afectar, antes nela se integrando. Aliás, o anteprojecto, da autoria do arquitecto farense João Reis, foi concebido nesse propósito e aproveitando os espaços a que um temporal há anos arrancou o arvoredo.

Velho sonho, mais que uma dívida de gratidão da capital algarvia ao poeta e ao pedagogo do Algarve, esta obra é, sobretudo, uma dívida ao sector etário que mais olvidado tem sido ao longo de décadas: a infância.

Agora que um novo País surge, agora que a infância vai conhecer, ao que esperamos, a concretização dos seus direitos (e no nosso burgo a concessão de terrenos pelo Município para ampliação do edifício da creche é disso um testemunho), impõe-se que efectivamente o jardim-escola seja um facto. Só o será, porém, com o apoio de todos, com o contributo firme e decidido, com a certeza de que esta é uma obra de todos e para todos.

A grande arrancada tem de começar já. O jardim-escola não pode ser apenas a sua comissão executiva, mas toda a cidade, numa unidade de esforços, num propósito de válida cooperação e certeza.

Ao apoio oficial ou de entidades privadas, que surja, tem de se aliar, de antepor, até, a decisão de todos nós, viventes desta terra, de construirmos para os mais novos o nosso jardim-escola.

Já se dispõe de terreno para o jardim-escola de Faro

Em 6 de Outubro de 1955, uma portaria fixara como «zona não edificável» o terreno em redor do Liceu Nacional de Faro. Coroando os esforços efectuados pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro, aquele diploma foi alterado e criada a possibilidade de serem ali erigidos edifícios de interesse público. Deste modo, a Associação Pró-Jardim Escola João de Deus, pôde ser dotada com o terreno necessário à construção do primeiro jardim-escola em Faro.

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista
DOENÇAS E CIRURGIA
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório:
Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo
FARO
Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

Entrega de machados aos novos bombeiros de Vila Real de Santo António

Aos novos bombeiros da Corporação de Voluntários de Vila Real de Santo António, será feita amanhã no quartel-sede, a entrega simbólica dos machados.

A cerimónia, a que assistirão as autoridades locais, tem o seguinte programa: às 9 horas, izar da bandeira da Corporação; às 10,30, exercício conjunto da escola de 1974; às 11,30, sessão solene de entrega de machados aos novos bombeiros; às 12, desfile de viaturas.

Em Albufeira vai realizar-se a Feira de São Sebastião

Coincidindo com a plena floração das amendoeiras, vai realizar-se em 4 do próximo mês, em Albufeira, a tradicional Feira de São Sebastião, que tem no artesanato regional o seu comércio mais importante.

Apelidada na gíria popular por «Feira do Pau Roxo», ou «Feira de Fevereiro», trata-se de uma manifestação de carácter tipicamente algarvio, que se impõe pelo pitoresco de alguns dos seus aspectos.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»

Vila Real de Sto. António

ECOS

Partidas e chegadas

Com seu esposo, passou férias em Vila Real de Santo António, tendo regressado a sua casa em S. Sebastian a nossa assinante sr.ª D. Maria Isabel Gutierrez Paixão. = Após uns dias em Vila Real de Santo António regressou à Holanda o nosso assinante sr. Vitor Manuel Pereira Brás.

Pedido de casamento

Pelo sr. Fernando Jesus Reis, filho da sr.ª D. Teresa Jesus e do sr. Armindo Gaspar Reis, foi pedida em casamento a sr.ª D. Anabela Aguilera Dias Pereira, filha da sr.ª D. Maria de Lourdes dos Santos Aguilera e do sr. José Dias Pereira.

O enlace realiza-se em Março próximo.

Casamentos

Na igreja da Sr.ª da Encarnação, em Vila Real de Santo António realizou-se o casamento da sr.ª D. Ilda Maria Gonçalves Clemente, filha da sr.ª D. Maria Antónia Gonçalves e do sr. Norberto Clemente Toledo, com o sr. José João Monchique Caldeira, furiel em Tavira, filho da sr.ª D. Leonor da Conceição Monchique e do sr. José Germano Caldeira. Foram padrinhos, pela noiva, a sr.ª D. Maria João Rodrigues dos Santos Isidoro e esposo, sr. Vitoriano Rita Isidoro, e pelo noivo, a sr.ª D. Ilda do Nascimento Roberto e esposo, sr. António Romão Francisco.

O casal que fixa residência em Vila Real de Santo António seguiu viagem para o Norte.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos; quinta, Paula e sexta-feira, Almeida.

Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Acusação de homicídio a um

estudante»; amanhã, «Segue-me, querido»; terça-feira, «Assassinos da Rua da Morgue»; quarta-feira, «Os ambiciosos também morrem»; quinta-feira, «Asilo político»; sexta-feira, «O circo dos vampiros».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «A morte chega do passado» e «A mulher mais bela»; amanhã, «Queridos pais»; terça-feira, «Os 7 magníficos»; quinta-feira, «Paraíso ao sol».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O afilhado do padrinho»; amanhã, «Lady Caroline»; terça-feira, «A mafia manda matar»; quarta-feira, «Juventude impaciente»; quinta-feira, «A noite dos mil olhos»; sexta-feira, «O braço violento do Kung-Fu».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Armadilha para um foragido»; amanhã, em matinée e soirée, «Irma La Douce»; terça-feira, «A execução»; quarta-feira, «Apocalipse»; quinta-feira, «Camorra».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «X-312 — voo para o inferno»; amanhã, «Uma mulher e péras»; terça-feira, «O mundo do Oeste»; quinta-feira, «Laços do matrimónio».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «007 — ordem para matar»; amanhã, em matinée e soirée, «O Delicadinho na Marinha»; segunda-feira, «Canhões para Córdoba»; terça-feira, «O meu nome é ninguém»; quarta-feira, «Outono escaldante»; quinta-feira, «O atentado»; sexta-feira, «Joe».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvese, hoje, «Júnior Bonner — o último brigão»; amanhã, em matinée, «Nanu, filho da selva» e em soirée, «A callifa»; terça-feira, «O imenso adeus»; quinta-feira, «Convide ao pecado».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, hoje, «A teia»; amanhã, «Paixão cigana»; terça-feira, «Os corsários da ilha verde»; quinta-feira, «Causa de divórcio».

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 14,45, «Dinamite de livros»; 17, «Aventuras de Black Beauty»; 19,30, «Memórias do nosso tempo»; 21,50, «Ivan, o terrível» (Noite de cinema).

Amanhã, 12,55, «Eurovisão — Ski»; 14,15, «Vicky, o Viking»; 14,35, «D6, lá, sí»; 16, «Anel de 7»; 18, «Branca de neve e os 7 estrolas» (tarde de cinema); 19,30, «TV rural»; 20, «O século dos cirurgiões»; 22,40, «Programa musical».

Segunda-feira, 13,45, «A minha grande aventura»; 19, «Um americano na corte do rei Artur»; 21,15, «Programa musical»; 22,45, «Histórias de amor» (série filmada).

Terça-feira, 12,45, «Laurel e Hardy»; 13,15, «Filatelias»; 13,45, «Paulo e Virginia»; 22, «Temas e variações».

Quarta-feira, 12,45, «Bozo, o clown»; 13,45, «O mundo secreto de John Monroes»; 19,30, «Cinema — Ano I»; 21,15 (Antologia), «Clavigos».

Quinta-feira, 13,45, «Pollyanna» (série filmada); 20, «TV rural»; 21,45, «Estúdio aberto» (Progra-

AGENDA

ma musical com Carlos Moniz e Maria do Amparo»; 22,10, «O piano».

Sexta-feira, 13,15, «Sangue na estrada»; 13,45, «Jamie» (série filmada); 21,45, «Os inquiridos do comissário Maigret».

Necrologia

Domingos Dias Neto Júnior

Faleceu em Lisboa o sr. Domingos Dias Neto Júnior, de 73 anos, natural de S. Brás de Alportel, residente em Faro. Deixa viúva a sr.ª D. Libânia das Dores Gonçalves Neto e era pai dos srs. Domingos Gonçalves Neto, Joaquim José Gonçalves Dias Neto e Vitor Gonçalves Dias Neto.

O funeral, realizou-se, após missa de corpo presente, para o cemitério de S. Brás de Alportel.

Manuel Rodrigues Longuinho Júnior

No sítio da Campina (Boliquireme), de onde era natural, faleceu o sr. Manuel Rodrigues Longuinho Júnior, de 82 anos, proprietário, viúvo de D. Maria Gertrudes Mogo Longuinho. Era pai da sr.ª D. Maria Antonieta Longuinho Contreiras, casada com o sr. Adelino Costa Contreiras, construtor civil e do sr. José Rodrigues Longuinho, casado com a sr.ª D. Maria Celeste Mealha Coelho; avó da menina Ana Paula Longuinho Contreiras e do sr. Adelino José Longuinho Contreiras, estudantes locais, da sr.ª D. Maria de S. José Coelho Longuinho e do sr. Francisco José Coelho Longuinho.

Francisco António Correia

Faleceu em Lisboa o sr. Francisco António Correia, de 94 anos, viúvo, natural de Budens. Era pai das sr.ªs D. Arminda Nunes Correia, cantora, professora aposentada do Conservatório e D. Luísa Nunes Correia Ribeiro e dos srs. dr. Francisco Nunes Correia, magistrado judicial e coronel Aldomiro Carlos Nunes Correia.

Henrique Pereira

Faleceu em Faro, realizando-se o funeral para o cemitério do Azinhal, o sr. Henrique Pereira, de 77 anos, natural de Odeleite, 1.º cabo da Guarda Fiscal, aposentado, casado com a sr.ª D. Rita Larisma. Era pai das sr.ªs D. Maria Anastácia Pereira, casada com o sr. Alfredo Domingues Farto, residente em Lisboa, D. Rosa de Horta Larisma Pereira, assistente social do Hospital de Faro e D. Rita Larisma Pereira, professora oficial no Azinhal.

João José Marcelino Nunes

Faleceu em Lisboa, o sr. João José Marcelino Nunes, de 52 anos, industrial, natural de Olhão, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Luísa Trevidio Nunes. Era pai da sr.ª D. Ana Luísa Trevidio Nunes e do sr. João Paulo Trevidio Nunes.

O extinto serviu a causa do desporto com muita dedicação, tendo sido treinador e dirigente de basquetebol naquela cidade.

Manuel Correia

Faleceu em Faro o sr. Manuel Correia, de 84 anos, natural de Albufeira, e de há muito radicado na capital algarvia, onde se dedicou à indústria de transporte automóvel. Era pai da sr.ª D. Carminda Cândida Correia Martins Caiado, sogro do sr. Virgílio Martins Caiado e avó da sr.ª D. Maria Teresa Correia Martins Caiado.

A morte do sr. Manuel Correia causou profundo pesar, pois era pessoa muito considerada e estimada pelas suas qualidades. O funeral efectuou-se da igreja do Pé da Cruz, após missa de corpo presente.

ALCANTARILHA

AGRADECIMENTO

ANTÓNIO INÁCIO VIEIRA

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, ou que de qualquer outro modo manifestaram o seu pesar.

LUZIA DA CONCEIÇÃO CATTARINO ALVES

5 anos de profunda saudade

Sua filha, Maria Bertine Alves Carapucinha, manda a celebrar missa no dia 29, na igreja de São Luis, pelas 19 h, 15 m, em Faro, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

sente, para o cemitério da Esperança.

Adolfo Rodrigues de Almeida

Em Faro, faleceu o sr. Adolfo Rodrigues de Almeida, de 86 anos, antigo comerciante com estabelecimento de chapelaria, há algumas décadas radicado em Faro. Natural do Porto, há alguns anos viúvo, era pai dos srs. dr. José Maria de Almeida, advogado e Adolfo dos Santos Almeida, funcionário da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos.

O funeral efectuou-se da igreja do Pé da Cruz para o cemitério da Esperança.

João Manuel

Em Vila Real de Santo António, onde residia durante largos anos, faleceu o sr. João Manuel, de 79 anos, aposentado da Guarda Fiscal, natural de Santana de Cambas (Mértola), que deixa viúva a sr.ª D. Rita Gomes. Era pai da sr.ª D. Encarnação Maria Cardoso; sogro do sr. Manuel da Costa Cardoso; irmão dos srs. António Joaquim Anastácio e Manuel Joaquim Anastácio; cunhado da sr.ª D. Maria da Conceição Alfaro e dos srs. Francisco Alfaro e Manuel Gomes; avó das sr.ªs D. Maria Luísa Gomes Cardoso Gerales, casada com o sr. Alvaro Gerales e D. Maria Manuela Gomes Cardoso do Livramento, casada com o sr. eng. José Manuel do Livramento e do sr. Aménio João Gomes Cardoso, casado com a sr.ª D. Isabel Maria Oliveira Teixeira Cardoso; e bisavó dos meninos Alvaro Gonçalo Cardoso Gerales e Paulo Jorge Cardoso do Livramento.

Também faleceram:

Em FARO — o sr. José Guerreiro Domingos, de 74 anos, natural de Alte, casado com a sr.ª D. Gertrudes da Conceição Romão e pai dos srs. José da Luz Guerreiro, casado com a sr.ª D. Maria José Silvestre Guerreiro, residente em Loulé, e do sr. Fernando Guerreiro Romão, casado com a sr.ª D. Ana Guerreiro, residente em Faro.

Em LISBOA — a sr.ª D. Gertrudes Rosa de Sousa Simões, de 70 anos, natural de Portimão, casada com o sr. Honorato Simões. — a sr.ª D. Perpétua da Conceição, de 75 anos, natural de Monchique, casada com o sr. José da Silva. — o sr. João Gregório dos Santos, de 78 anos, 1.º-sargento da Armada, aposentado, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Conceição Duarte Santos. — a menina Ana Cristina Martins Fernandes, natural de Tavira, filha da sr.ª D. Idalina Martins Relego Fernandes e do sr. Francisco Domingos Fernandes.

As famílias enlutadas apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 14 a 22 de Janeiro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRINEIRAS:	
Conserveira	147 700\$00
Liberta	80 150\$00
Prateada	80 000\$00
Pérola do Guadiana	75 840\$00
Alecim	34 010\$00
Apóstolo S. João	20 670\$00
Leste	16 250\$00
Refrega	13 640\$00
Norte	11 470\$00
Total	479 730\$00

De 16 a 21 de Janeiro

OLHAO

TRINEIRAS:	
Colmeal	100 077\$00
Iha de Sonho	87 350\$00
Farisol	67 830\$00
Costa Azul	66 900\$00
Brisa	59 180\$00
Pérola Algarvia	55 700\$00
Diamante	55 130\$00
Ponta do Lador	41 770\$00
Garotinho	19 220\$00
Restauração	4 685\$00
Lena	2 850\$00
Total	560 692\$00

De 15 a 21 de Janeiro

QUARTEIRA

Artes diversas	314 165\$00
----------------	-------------

ANITA CABELEIREIRA SILVES

Mariana do Carmo Caetano Porfirio, na impossibilidade de se despedir pessoalmente, como seria seu desejo, de todas as suas clientes e pessoas amigas, do que pede muita desculpa, vem por este meio testemunhar a sua gratidão e oferecer a sua casa em Loures, na Rua de Angola, Lote 1-1.º.

CASINOS do ALGARVE

às 23,30 h. até 5 de Fevereiro

ALVOR VILAMOURA M. GORDO

a presença de

PAULO DE CARVALHO

o equilibrista

RIC BENNY

o ballet

LEON GRIEG DANCERS

e a Orquestra do Casino

Maiores de 18 anos

Alvor - telf. (0-082) 23141

a espectacular

MANDI WILSON

o ilusionista

TEL SMIT and Partner

o ballet

THE BRAVO DANCERS

e a Orquestra do Casino

Maiores de 18 anos

Vilamoura - telf. (0-089) 65319/86

a voz de

ADA DE CASTRO

os malabaristas

FREDDY CHY et Partenaire

o ballet

LES PARISIENNES

e a Orquestra do Casino

Maiores de 18 anos

Monte Gordo - telf. 2224/5/6

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos - Sala de jogos - diariamente das 17 h. às 3 h.

Muito público num comício do MDP/CDE em Faro

Muita gente assistiu no Cinema Santo António, em Faro, a um comício de esclarecimento político promovido pelo Movimento Democrático Português. Na mesa da presidência viam-se, além de elementos das Comissões Central, Executiva Distrital, Concelhias de Faro e Olhão, representantes de todos os concelhos do Algarve. O primeiro orador foi o sr. João de Brito Vargas, da Comissão Central, que se referiu à grave situação mundial provocada pelo sistema capitalista e à fome que grassa em certas regiões do Mundo, com a destruição de produtos para não se baixar o preço. Criticou o sistema capitalista-monopolista de que são principais vítimas as classes trabalhadoras e focou a acção da CIA, «que está em toda a parte para defender os monopólios». Apontou ainda a gloriosa acção do MFA e a inteira justiça com que o MDP/CDE havia proposto para Prémio Nobel da Paz. Terminou afirmando que «com o MFA a reacção não passará».

Francisco Guerreiro, da Comissão de Olhão, velho lutador antifascista que conheceu ao longo de 41 anos os cárceres do Aljube, Caxias e Peniche, referiu a perfeita identificação dos programas do MFA e do MDP nas bases de libertação, descolonização e democratização. Evocou a figura de Amílcar Cabral, na passagem do 2.º aniversário do seu assassinio, recordando outras vítimas do fascismo, como Monglane e o general Humberto Delgado. Referiu ainda a importância do acto eleitoral e apontou o desprezo a que tinham sido votados os meios rurais. Criticou a acção de alguns partidos, dizendo que «o anticommunismo é o primeiro passo para o fascismo» e terminou lendo o poema «Cela 13», escrito nas celas de Aljube.

Manuel Ramires Fernandes da Comissão Executiva Distrital, referiu o clima de admiração e respeito que agora rodeia o povo português pela forma como soube dizer não ao fascismo e teceu considerandos sobre a validade da nova experiência que vai ser feita na região-piloto do Algarve, inteiramente credora do apoio dos algarvios.

Os problemas do ensino foram focados pela dr.ª Maria de Lourdes Ruivo, da Comissão Concelhia de Faro, que referiu a circunstância de apenas 4% dos filhos dos trabalhadores, que eram 75% da população escolar, terem tido acesso à Universidade. Apontou como necessários, um programa nacional de alfabetização, aumento do número de escolas, valorização da função docente, cumprimento dos 6 anos de escolaridade obrigatória e passagem progressiva aos 8 anos, dinamização da investigação científica e programa de acção cultural permanente, o que seria possível realizar apenas com uma profunda alteração das estruturas económicas.

O dr. Alvaro Café, da Comissão Executiva Distrital, apresentou a perspectiva política do MDP/CDE sobre a realidade sindical portuguesa, afirmando: «Têm-se agitado bandeiras para dividir os trabalhadores, esquecendo-se de que para a vitória final é necessária a unidade» e «só um movimento extremamente forte, unitário e independente pode conduzir com eficácia uma luta antimonopolista». Apontou a plena necessidade de uma consagração legislativa da Central Sindical Única, na defesa dos interesses das classes trabalhadoras, afirmando que «as forças políticas que lutam contra a unidade sindical são aquelas que não conseguem penetrar nas massas trabalhadoras». Terminou vitorioso o MFA e a unidade sindical.

O dr. Luís Catarino, da Comissão Central, focou a importância deste momento especial da vida política portuguesa, como o tem referido a Imprensa mundial, já que o problema sindical é o problema fulcral do País. Dissertou sobre as

várias estratégias utilizadas pelos monopólios para a conquista do poder.

O sr. Ezequiel Vicente, da Comissão Central, após saudar o povo do Algarve, referiu que toda a vida económica do País está marcada pela concentração do capital nas mãos de alguns, «o atraso do Algarve está na culpa do grande capital», «a batalha na frente económica é decisiva para o futuro da democracia em Portugal», «urge subordinar os interesses dos monopólios e latifundiários aos verdadeiros interesses do povo português», e que «os grandes monopólios e os grandes agrários têm tido comportamento verdadeiramente lesivo dos interesses do povo português».

Exortou a um reforço da vigilância popular contra a sabotagem económica e rápida promulgação de medidas antimonopolistas e antilatifundiárias, tecendo amplos comentários à acção do MDP, ao ne-

CORREIO de LAGOS

A JUVENTUDE DE BENSAFRIM TENTA ORGANIZAR-SE CULTURAL E SOCIALMENTE

Talvez por influência do Sr. David da Conceição Mendes, dedicado amigo da juventude de Bensafirim, esta tenta organizar-se cultural e socialmente, e, para tanto, reúne na escola primária da povoação às terças, quintas e sábados.

Na sessão de 14 deste mês, a que assistimos por convite do sr. Mendes, foi-nos dado avaliar da vontade que anima os jovens de Bensafirim no sentido de se afastarem dos centros perniciosos, desistindo para tanto, criar centros de convívio onde aproveitem o tempo que sobeja das suas obrigações, como estudantes ou trabalhadores, em proveito de uma cultura e recreio que possa vir a estender-se a todo o povo da freguesia.

Pensam em cursos de alfabetização, bem necessários, pois que os habitantes são, na maioria, analfabetos; pensam na organização de um grupo cénico que, em colaboração com grupos estranhos ao meio, estimulem a arte de representar; pensam que atingidos estes fins valorizarão a povoação por terem probabilidades de despertar presentes e vindouros para uma sociedade capaz de se integrar nos princípios democráticos, que diga-se em abono da verdade, só poderão ser atingidos através de cultura digna de tal nome, aumentando-se conhecimentos sem prejuízo da educação e disciplina que, quer queiramos quer não, são os pilares da paz que todos desejamos, mas poucos se preocupam em alicercar.

Os jovens de hoje serão os homens que amanhã conduzirão os nossos destinos e, assim, facilitar-lhes os meios para se formarem cultural e socialmente, é dever dos adultos, especialmente daqueles que estão encarregados de missões de comando, visto que todos os que o povo escolhe para presidir a este ou aquele cargo de representatividade, podem considerar-se em posições de comando.

Para começar, há necessidade de casa mobilada, não diremos, «rica», mas com o indispensável para os fins que se projectam. Já descobriram uma que serve, e está praticamente vaga, mas os proprietários, talvez por ressentimentos com adultos ligados ao Movimento Juvenil, vêm apontando motivos menos válidos, para obstar ao arrendamento.

Se ressentimentos há no presente caso, oxalá se extingam por completo, para que em breve nos seja dado ver instalados os jovens de Bensafirim em casa própria para os seus convívios, cedida em condições favoráveis com o patrocínio das autoridades, que assim contribuirão (quem sabe?) para forma-

Sessões de esclarecimento do M. D. P. em S. Marcos da Serra e S. Bartolomeu de Messines

A Comissão Concelhia de Portimão do MDP/CDE, vai promover as seguintes sessões de esclarecimento:

Na segunda-feira, em S. Marcos da Serra, com Campos Lima e Luís Catarino, da Comissão Central, António Braz e António Miguel, da Comissão Concelhia de Portimão.

Na sexta-feira, em S. Bartolomeu de Messines, com Luís Catarino, da C. C. e Mateus Silva, António Miguel e António do Poço, da Comissão Concelhia de Portimão. Ambas as sessões têm início às 21.30.

cessário saneamento da função pública, e à urgência na revogação de centenas de leis fascistas, etc.

No decurso do comício foi deliberado por aclamação enviar um telegrama de apoio à unidade sindical ao Conselho Coordenador do Movimento das Forças Armadas.

ção digna de jovens que relativamente afastados da sede do concelho, podem vir a dar exemplos de civismo que suplantem os dos grandes meios, onde as coisas por vezes se processam contrariamente ao que a prática e a razão aconselham.

MAIS OFERTAS DO DIA NACIONAL DO TRABALHO

É-nos grato registar que através do C. I. C. A. n.º 5 continuam as ofertas do Dia Nacional de Trabalho. Desta vez temos de D. João Coutinho da Sociedade Reguengo, Boia e Arga, S. A. R. L., Praia da Rocha, 4 000\$00 e de 38 trabalhadores da mesma sociedade, 4 036\$00 para as Forças Armadas. De Manuel Afonso e Maria Gomes Afonso, de Vale do Crevo, Lagoa, respectivamente, 300\$00 e 200\$00; de trabalhadores da Câmara Municipal de Portimão, 1 191\$00 para os Deficientes das Forças Armadas.

Estas importâncias já foram entregues aos respectivos organismos.

OS BANCOS COMERCIAIS CADA VEZ SÃO MENOS ÚTEIS

Antes do 25 de Abril, os bancos comerciais financiavam pequenas e médias empresas com relativa facilidade. Após esta data, em que o comércio e a indústria têm vivido os períodos mais difíceis do presente século, as portas dos bancos abrem-se para operações de cobrança e depósitos, apontando-se as de descontos, com prejuízos de toda a ordem para os comerciantes e industriais de reduzidas possibilidades, que, infelizmente, estão em maioria. Verifica-se assim que os Bancos, pela desconfiança que se acentua quanto a capitais e capitalistas, estão contribuindo para agravar a situação dos que mais produzem, prejudicando indirectamente a economia da Nação.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Vigilante Precisa-se

Senhora educada, sensata, livre compromissos, para vigilante residente, precisa Instituição de Assistência Infantil em Portimão. Ordenado e regalias a combinar. Resposta a este Jornal ao N.º 46/75.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

AMENDOEIRAS

Prontas a plantar e oliveiras enxertadas em zambujeiro, tipo «maçanilha» e «cordovil» grado.

As oliveiras estão enxertadas desde há 5 a 10 anos e já em plena produção.

Ver e tratar com João Afonso Madeira em Alte — Algarve.

Câmara Municipal de Olhão EDITAL

ANTÓNIO SILVESTRE LARANJO MARTINS, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Olhão:

Faz público que a Comissão Administrativa desta Câmara Municipal, em sua reunião de 23 de Setembro de 1974, aprovou o seguinte:

Regulamento da Venda Ambulante no Concelho de Olhão

Art.º 1.º — O exercício da actividade de vendedor ambulante no concelho de Olhão regula-se pelo disposto no Decreto-Lei número trezentos e oitenta e três/Setenta e quatro, de vinte e quatro de Agosto e pelas disposições do presente Regulamento.

Art.º 2.º — 1 — Os vendedores ambulantes domiciliados no Concelho de Olhão deverão requerer a sua inscrição na Secretaria da Câmara, a qual lhes passará o cartão do modelo anexo ao citado diploma legal.

2 — O cartão referido no número anterior só será concedido depois dos interessados exibirem os seguintes documentos:

- Bilhete de Identidade;
- Comprovativos do cumprimento das suas obrigações tributárias;
- Boletim de sanidade, quando a venda tenha por objecto produtos alimentares;
- Outros que, pela natureza do seu comércio, devam possuir.

3 — A guia comprovativa da entrega do requerimento na Secretaria da Câmara substituirá o cartão durante o prazo que nela for fixado.

Art.º 3.º — 1 — Pode ser dispensada, a título excepcional, a utilização do tabuleiro imposto pelo preceituado no número 1 do art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 383/74, mediante solicitação a formular pelos interessados, tendo em atenção a natureza dos artigos ou produtos ou as características da sua venda.

2 — No caso de ser concedida a dispensa referida no número anterior, deverão os vendedores usar, em local bem visível, a indicação dos respectivos nome e morada.

Art.º 4.º — 1 — É permitido o exercício de actividade de vendedor ambulante, com carácter de permanência, dentro do horário estabelecido para estabelecimentos fixos com o mesmo ramo de comércio, no Largo da Feira entre o edifício da Companhia Portuguesa de Congelamento e a Rua de acesso ao Matadouro Municipal, excepto nos cinco dias anteriores e posteriores às datas em que se realizam as feiras anuais da Vila de Olhão e no período da duração destas.

2 — Também é permitido, nas épocas próprias, o exercício de actividade de vendedores ambulantes, com carácter de permanência, que se dediquem exclusivamente à venda de castanhas assadas ou cozidas, pinhões, amendoins, favas torradas e produtos de confeitaria.

3 — Igualmente é permitido o exercício de actividade de vendedores ambulantes, com carácter de permanência, que se dediquem exclusivamente à venda de castanhas assadas ou cozidas, pinhões, amendoins, favas torradas e produtos de confeitaria, junto de casas de espectáculos, desde que não prejudique a normal utilização da via pública.

Art.º 5.º — 1 — É proibida a venda de pescado, de produtos hortícolas ou de qualquer produto alimentar no local indicado no artigo anterior.

2 — A venda ambulante de doces, pastéis, frituras e, em geral comestíveis preparados só será permitida quando esses produtos forem confeccionados, apresentados e embalados em condições higiossanitárias adequadas, nomeadamente no que se refere à sua preservação de poeiras e de qualquer contaminação mediante o uso de vitrinas, matérias plásticas ou de quaisquer outras que se mostrem apropriadas, devendo ser apreendidos aqueles que se verifique não obedecerem ao referido condicionamento.

Art.º 6.º — 1 — É proibida a venda ambulante nas seguintes artérias:

- Na Vila de Olhão: Avenida da República; Rua do Comércio; Rua Dr. Teófilo Braga; Largo da Lagoa; e Travessa Mousinho de Albuquerque.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu *Maria da Conceição Felizardo Sabino*, 2.º oficial servindo de Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Olhão e Paços do Concelho, aos 15 de Janeiro de 1975

B) Na povoação da Fuseta: Rua Dr. Antero Cabral e Rua Dr. Oliveira Salazar.

2 — Também fica proibida a venda ambulante em locais situados a menos de cinquenta metros de museus, igrejas, hospitais, casas de saúde, cemitérios, paragens de transportes públicos e estabelecimentos fixos com o mesmo ramo de comércio bem como a uma distância da periferia dos Mercados Municipais nunca inferior a duzentos metros.

Art.º 7.º — 1 — As infracções ao disposto no Decreto-Lei n.º 383/74 e no presente Regulamento, são punidas com multas:

- De cento cinquenta escudos por falta do uso de tabuleiro não dispensado nos termos do Art.º 3.º, número 1, deste Regulamento.
- De duzentos escudos pelo uso de cada tabuleiro além de um, nos termos do Art.º 2.º número 1, do mesmo Decreto-Lei;
- De cem escudos por falta de indicação de nome e morada, prevista no Art.º 4.º número 1, do Decreto-Lei n.º 383/74 e no Art.º 3.º, número 2 deste Regulamento;
- De cem escudos por utilização de tabuleiro com dimensões superiores às previstas no Artigo 2.º, número 1 do mesmo Decreto-Lei;
- De cem escudos por exposição de artigos para venda a menos de 0,40 metros do solo; nos termos do Artigo 2.º número 2 do mesmo Decreto-Lei;
- De trezentos escudos por dificultar o trânsito de pessoas ou de veículos, nos termos do art.º 3.º, alínea B) do mesmo Decreto-Lei;
- De duzentos escudos por conspurcação da via pública, nos termos do Art.º 3.º alínea D) do referido Decreto-Lei;
- De cento e cinquenta escudos por o tabuleiro ser em material que não obedeça aos requisitos previstos no Art.º 4.º, número 2, do mesmo Decreto-Lei ou por falta de asseio e higiene impostos no número terceiro do mesmo preceito legal;
- De cem escudos por falta de separação dos produtos alimentares nos termos do Art.º 6.º, número 1, do mesmo Decreto-Lei;
- De cem escudos por utilização de papel ou material em desconformidade com o prescrito no número 4 do preceito referido na alínea anterior;
- De cem escudos pela prática de falsas descrições ou informações referidas no Art.º 7.º do mesmo Decreto-Lei;
- De cento e cinquenta escudos por falta de afixação de tabelas, letreiros ou etiquetas previstas no Art.º oitavo, número 2 do mesmo Decreto-Lei;
- De duzentos escudos por falta de apresentação de qualquer dos documentos previstos no Art.º 10.º, número 1 e 2, do mesmo Decreto-Lei;
- De cento e cinquenta escudos por falta dos documentos referidos no número 3 do preceito referido na alínea anterior;
- De trezentos escudos por exercício da actividade no local referido no Art.º 4.º do presente Regulamento fora do horário ali referido;
- De duzentos escudos por ocupação não permitida nos termos do Art.º 4.º, deste Regulamento;
- De trezentos escudos pela venda de produtos ou géneros proibidos pelo disposto no Art.º 5.º, número 1, pelo exercício da actividade nos locais referidos no Art.º 6.º, números 1 e 2, todos deste Regulamento.

Art.º 8.º — O disposto no presente Regulamento entra em vigor depois de aprovado nos termos do § 6.º do Art.º 384.º e de se haver dado execução ao disposto no Art.º 53.º todos do Código Administrativo.

2 — Serão apreendidos os instrumentos, móveis ou semoventes, que caucionarão a responsabilidade do contraventor, nos casos das infracções referidas nas alíneas A), B), E), F), M), N), O), P), Q), do número anterior.

Art.º 8.º — O disposto no presente Regulamento entra em vigor depois de aprovado nos termos do § 6.º do Art.º 384.º e de se haver dado execução ao disposto no Art.º 53.º todos do Código Administrativo.

Art.º 8.º — O disposto no presente Regulamento entra em vigor depois de aprovado nos termos do § 6.º do Art.º 384.º e de se haver dado execução ao disposto no Art.º 53.º todos do Código Administrativo.

Art.º 8.º — O disposto no presente Regulamento entra em vigor depois de aprovado nos termos do § 6.º do Art.º 384.º e de se haver dado execução ao disposto no Art.º 53.º todos do Código Administrativo.

Art.º 8.º — O disposto no presente Regulamento entra em vigor depois de aprovado nos termos do § 6.º do Art.º 384.º e de se haver dado execução ao disposto no Art.º 53.º todos do Código Administrativo.

Art.º 8.º — O disposto no presente Regulamento entra em vigor depois de aprovado nos termos do § 6.º do Art.º 384.º e de se haver dado execução ao disposto no Art.º 53.º todos do Código Administrativo.

Art.º 8.º — O disposto no presente Regulamento entra em vigor depois de aprovado nos termos do § 6.º do Art.º 384.º e de se haver dado execução ao disposto no Art.º 53.º todos do Código Administrativo.

Art.º 8.º — O disposto no presente Regulamento entra em vigor depois de aprovado nos termos do § 6.º do Art.º 384.º e de se haver dado execução ao disposto no Art.º 53.º todos do Código Administrativo.

Art.º 8.º — O disposto no presente Regulamento entra em vigor depois de aprovado nos termos do § 6.º do Art.º 384.º e de se haver dado execução ao disposto no Art.º 53.º todos do Código Administrativo.

Art.º 8.º — O disposto no presente Regulamento entra em vigor depois de aprovado nos termos do § 6.º do Art.º 384.º e de se haver dado execução ao disposto no Art.º 53.º todos do Código Administrativo.

Art.º 8.º — O disposto no presente Regulamento entra em vigor depois de aprovado nos termos do § 6.º do Art.º 384.º e de se haver dado execução ao disposto no Art.º 53.º todos do Código Administrativo.

Art.º 8.º — O disposto no presente Regulamento entra em vigor depois de aprovado nos termos do § 6.º do Art.º 384.º e de se haver dado execução ao disposto no Art.º 53.º todos do Código Administrativo.

Art.º 8.º — O disposto no presente Regulamento entra em vigor depois de aprovado nos termos do § 6.º do Art.º 384.º e de se haver dado execução ao disposto no Art.º 53.º todos do Código Administrativo.

Art.º 8.º — O disposto no presente Regulamento entra em vigor depois de aprovado nos termos do § 6.º do Art.º 384.º e de se haver dado execução ao disposto no Art.º 53.º todos do Código Administrativo.

Art.º 8.º — O disposto no presente Regulamento entra em vigor depois de aprovado nos termos do § 6.º do Art.º 384.º e de se haver dado execução ao disposto no Art.º 53.º todos do Código Administrativo.

Art.º 8.º — O disposto no presente Regulamento entra em vigor depois de aprovado nos termos do § 6.º do Art.º 384.º e de se haver dado execução ao disposto no Art.º 53.º todos do Código Administrativo.

Art.º 8.º — O disposto no presente Regulamento entra em vigor depois de aprovado nos termos do § 6.º do Art.º 384.º e de se haver dado execução ao disposto no Art.º 53.º todos do Código Administrativo.

Art.º 8.º — O disposto no presente Regulamento entra em vigor depois de aprovado nos termos do § 6.º do Art.º 384.º e de se haver dado execução ao disposto no Art.º 53.º todos do Código Administrativo.

Art.º 8.º — O disposto no presente Regulamento entra em vigor depois de aprovado nos termos do § 6.º do Art.º 384.º e de se haver dado execução ao disposto no Art.º 53.º todos do Código Administrativo.

Art.º 8.º — O disposto no presente Regulamento entra em vigor depois de aprovado nos termos do § 6.º do Art.º 384.º e de se haver dado execução ao disposto no Art.º 53.º todos do Código Administrativo.

Art.º 8.º — O disposto no presente Regulamento entra em vigor depois de aprovado nos termos do § 6.º do Art.º 384.º e de se haver dado execução ao disposto no Art.º 53.º todos do Código Administrativo.

Art.º 8.º — O disposto no presente Regulamento entra em vigor depois de aprovado nos termos do § 6.º do Art.º 384.º e de se haver dado execução ao disposto no Art.º 53.º todos do Código Administrativo.

Art.º 8.º — O disposto no presente Regulamento entra em vigor depois de aprovado nos termos do § 6.º do Art.º 384.º e de se haver dado execução ao disposto no Art.º 53.º todos do Código Administrativo.

Instalações Industriais

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE

Em Faro, junto ao porto, com a área total de 10 000 m², sendo 3 000 m² cobertos.

Resposta a este jornal ao n.º

19/75.

O Presidente da Comissão Administrativa

António Silvestre Laranjo Martins

Ainda o divórcio

RESPONDO AO SR. DR. MÁRIO MACHADO, QUERENDO DIZER UMA PALAVRA AOS NOVOS

Tenho perguntado a mim próprio: Respondo? Não respondo? E que as questões pessoais, me parece, não devem entrar em discussões de ideias. A melhor resposta, por isso, seria não responder. Por outro lado, surgiu a ocasião de poder dizer uma palavra aos novos. E eles bem a merecem.

O sr. dr. Mário Machado introneteu-se na discussão, que o sr. José Lira e eu mantivemos nas colunas do *Jornal do Algarve*. Ninguém o provocou. Não trouxe nenhuma ideia nova e começou logo por me fazer uma acusação grave: ter ofendido muita gente, pois troquei-lhe o amor humano pelo cio...

Disse e provei que não era verdade. Ai estão os escritos — *scripta manent* — e os leitores são testemunhas.

Agora, segundo publicou, em *Jornal do Algarve* de 4 de Janeiro corrente, n.º 928, estou de tal maneira mentecapto, por ter quase 80 anos e ser celibatário, que de uma só coisa me podem responsabilizar: falta de civismo.

Como se vê, o sr. dr. Mário Machado, em vez de ideias discute ideias e toma ares de homem superior: «se eu soubesse, no início desta minha intromissão jornalística, da proeza idade do monsenhor, não me teria metido no assunto».

Delixemos o confronto pessoal. Se o sr. doutor me elogiasse — eu ficaria sendo o mesmo. Se o sr. doutor tentasse rebairar — eu ficaria sendo o mesmo. Isto é assim. Pense assim. E nada sei, nem desejo saber, da sua vida particular. Análises, pois, as ideias.

Idade proecta. Está bem. *Pro-*prá frente; e *veko* — levar. É verdade. Com quase 80, vou levando prá frente a vida. E tenho uma certeza, sr. doutor: enquanto formos vivos os dois, o médico, por mais que se esforce, não apanha o padre. E, se mgr. de Lá Palisse (ou o nosso celebrado «dr. Acácio») passasse por aí, lhe diria: o dr. Mário Machado começou a engatinhar mais tarde...

Continuemos com as ideias. Permite que o «velho» chame a sua atenção para as contradições, em que caiu. Se — cito o que está publicado — «Monsenhor Pardal não ofendeu ninguém»; se «pode continuar a expor as suas senis opiniões»; se «os seus oitenta anos de celibato mais não podem transmitir»; se, sr. doutor, como diz, sou irresponsável — como pode responsabilizar-me, por falta de civismo?!

É contradição manifesta responsabilizar um irresponsável... É irresponsável, por quê? Por ter oitenta anos? O sr. doutor Mário Machado é médico. Seria muito interessante saber-se quando, segundo o seu critério, de tantos para cima, devíamos ser internados em Rilhafoles ou Júlio de Matos; e de tantos para baixo (incluindo o médico de Reguengos) são a quintessência do alto pensamento...

Postos no rol dos irresponsáveis, só por causa dos oitenta, os octogenários — coitados! — não podem ser testemunhas, não podem fazer testamentos «incontestáveis e, agora, quando toda a gente e até os analfabetos votam, acabam por não

ter voto...

Temos uma esperança: é que toda a gente compreenda que a opinião do dr. Mário Machado, que aliás nunca me observou e a grande distância fez e publicou o seu diagnóstico, é completamente gratuita e tem só em vista rebairar-me.

Continuemos no campo das ideias. Falta de civismo, por quê? Realmente, eu falei de «veados». Mas o sr. dr. Mário Machado tinha-me feito esta pergunta: «E, por fim, quando um dos nubentes resolve que o seu corpo já não seja só dum (o outro) e passa a ser dum terceiro?» E queria a resposta: «Como resolverá o sr. p. Pardal este imbróglie de traição?»

Qualquer pessoa (e até qualquer criança da escola compreende o realismo do caso proposto. Não é necessário, nem quero, entrar em minúcias... Eu, como os leitores viram, condenei a infidelidade e, para responder, recorri a D. Juan, que, por não ser de Alamoente, não seria conhecido, e ao «veado» — metáfora, cujo sentido os mais novos, ainda inocentes, não teriam percebido. E fi-lo assim, de propósito, para não responder ao realismo com realismo. No entanto, eu é que tenho de ir aprender as regras do civismo... Jesus disse: há quem veja o argueiro nos olhos dos outros e não veja a trave que tem, nos seus próprios olhos...

Quero aproveitar a ocasião de dizer uma palavra aos novos. Digo-a, com o melhor desejo da saúde física e mental dos rapazes e das raparigas, leitores do *Jornal do Algarve*.

O médico de Reguengos de Monsaraz, escreveu: «Continue a evidenciar o que os seus oitenta anos de celibato mais não podem transmitir».

O celibato, na opinião deste médico, tem consequências funestas. Um médico amigo quis observar-me. Verificou que o coração era dum «rapaz» de 40 anos. Mas quis saber mais e aconselhou análises, não para medicina curativa, mas preventiva. Ontem, fui saber o resultado das análises: — Dou-lhe parabéns. Está tudo em bom estado, tudo muito normal.

Isto não é garantia de idade ainda mais proecta. Não sei (como ninguém sabe) quando chega a morte. Mas é alguma coisa e prova — a prova de facto — que o celibato não faz mal à saúde. O contrário é que pode arruinar a saúde.

Gosto de ler. Entre os vários livros que tenho e tratam deste assunto, nas minhas estantes, os 4 volumes do médico, dr. Georges Surbled: «La Morale dans ses rapports avec la Medicine et l'Hygiene». Pela leitura, fiquei sabendo que temos três categorias de glândulas: umas, de secreção só externa; outras, de secreção só interna e ainda outras, de secreção externa e interna. Estas têm grande influência na riqueza do sangue e vitalidade do organismo. Mas é preciso que a secreção externa não vá diminuir a interna, enfraquecendo, por isso, o sangue, o organismo.

Ora, as glândulas genitais pertencem à terceira categoria.

É absolutamente verdadeira e de harmonia com a ciência médica esta conclusão: o celibato não prejudica a vida física.

Quanto a doenças psíquicas, o dr. Surbled encontrou-as tanto em

doentes celibatários como nos que tinham vida desregrada e nestes, às vezes, com mais frequência.

Sei que a inteligência é dom de Deus, tendo um recebido mais, outros, menos; sei que temos obrigação de a cultivar, para bem de cada um de nós e, sobretudo, para bem da colectividade. Os dons são, não para vaidade pessoal, mas para serviço do próximo. E devemos de responder pelo mau uso e abuso, que tivermos feito da inteligência.

Para confirmar o que acabo de dizer, a respeito do celibato e da vida física e intelectual, permitam-se-me apresentar o que tenho observado. Os toiros e os machos não são capados em pequeninos. Os camponeses dão esta razão: — é preciso deixá-los crescer e tornarem-se fortes. É lição da experiência. E os toiros, criados às vezes amarrados a manjedoura, vivem em celibato. Os cães-polícias — gosto de ler, de saber estas coisas — aprendem, com grande facilidade. Mas é necessário — notai bem — que estejam afastados das cadelas e tão longe que não lhes chegue o cheiro das fêmeas. E foi a experiência que ensinou isto. Se a cadela está perto, o cão anda de cabeça no ar...

Embora os materialistas digam que o cão é um dos animais mais inteligentes, não quero fazer uma aproximação, mas apenas registar um facto. Nos primeiros anos de liceu, o rapazinho era um bom estudante, com muito boas notas. Mas depois chegou à crise da puberdade. Está bem orientado, sabe, dominar-se? Continuará a ser bom estudante. Se, porém, não vence as paixões e elas o dominam, enquanto «andar de cabeça no ar», ninguém lhe exija estudo, com bom aproveitamento, estudo que requiera atenção profunda, trabalho concentrado e prolongado. Isto dizem os livros, isto ensina a experiência.

Nem em nome da ciência, nem em nome da experiência se pode dizer que o celibato faça mal, quer física, quer intelectualmente.

Mais uma palavra aos novos: Nesta altura, estão a decorrer as negociações, entre Portugal e a Santa Sé, para alterações na Concordata. Não se sabe quais serão. Uma coisa, porém, é certa: os que casaram canonicamente não poderão casar outra vez, com casamento religioso, na hipótese de lhes ser reconhecido o divórcio pela lei civil. A Igreja continuará a admitir apenas a separação de pessoas e bens.

Alguns rapazes e raparigas, vão para o casamento já predispostos a divorciarem-se, a separarem-se, ao primeiro desentendimento. Não é boa tal atitude de espírito. Defeitos, incompreensão, podem surgir, de parte a parte. E «duro com duro não faz muro». Convém ser-se compreensivo, e sereno e forte, na hora de crise.

Aí, numa terra algarvia, uma senhora de consciência bem formada sofreu o enormíssimo desgosto de vir a descobrir que, dentro da sua própria casa era traída pelo marido. A cúmplice era a criada. A senhora, porém, soube manter-se no seu lugar de esposa, de mãe e dona de casa. Se o marido era rico, ela não era menos rica. Não precisava dele para viver. Mas o próprio marido e os filhos eram motivo de suas grandes preocupações. Soube esconder aos filhos situação tão melindrosa. Por sua atitude serena, mas firme, conseguiu que o marido reconhecesse que havia procedido mal, primeiro passo para a emenda, para a reconciliação. E ela mesma, afastada a rapariga, com a honra salva, ajudou a comprar as coisas, como exigia a justiça.

A dona da casa, boa cristã, esclarecida e consciente, pensava assim: a infidelidade do meu marido não justifica que eu não cumpra o meu dever para com ele e para com os filhos.

E não se julgue que era uma alma insensível. Não! As almas mais delicadas, mais fiéis, são as que sofrem mais. Mas, apesar do grande desgosto e da profunda tristeza, pela sua mansidão e caridade e, ao mesmo tempo, força de espírito e serenidade, teve a alegria de salvar o marido, a honra da casa e o bem dos filhos.

Faro, 18-1-975 P. Pardal

CARTA ABERTA A SUA EXCELENCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, AO EXCELENTÍSSIMO 1.º MINISTRO, AOS SENHORES MINISTROS DO II GOVERNO PROVISÓRIO, AO M. F. A. E A TODOS OS SEUS REPRESENTANTES POLÍTICOS, AOS PARTIDOS POLÍTICOS PORTUGUESES

Do médico-cirurgião dr. Mário Machado, de Reguengos de Monsaraz, recebemos, com pedido de publicação, a seguinte carta, que documenta o problema humano causado pela infeliz Concordata:

O signatário, há 27 anos separado judicialmente de pessoas e

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

de que vinha outro carro logo atrás. O que viamos, porém, era outros autocarros da empresa passarem-nos à frente, todos já com a «carga» inteira.

Em Alfândega, cruzamento da Fuseta, ouviu o revisor das boas, da parte de uma senhora dos ardores, que não teve papas na língua: «está uma pessoa aqui esmarrada, desde o meio dia (eram quase duas horas) com coisas de urgência a tratar, à espera de um lugar na camioneta, e para esses que vão à bola a divertir-se é que os lugares não faltam. Deixem-se estar que eu hei-de ir à procura dos meus meios».

Já em Olhão, acercámos-nos da bilheteira e perguntámos ao empregado o custo das entradas: 140\$00 a bancada (o homem olhou-nos primeiro, a ver se tínhamos cara de pessoa capaz de pagar a bancada) e 42\$50 a superior. Claro que se tivéssemos pensado em ir para a bancada, deixávamos logo de pensar. E mesmo assim verificámos depois que naquela apenas tinham ficado alguns (poucos) lugares vagos.

Do futebol (lá estamos outra vez a meter foice em seara alheia), diremos que o Oihanense jogou «taco-a-taco», isto é, de igual para igual com o Benfica e que por isso o empate seria (quanto a nós), o resultado mais justo. Mas os imponderáveis do jogo assim não quiseram. Se, porém, não vence as paixões e elas o dominam, enquanto «andar de cabeça no ar», ninguém lhe exija estudo, com bom aproveitamento, estudo que requiera atenção profunda, trabalho concentrado e prolongado. Isto dizem os livros, isto ensina a experiência.

Nem em nome da ciência, nem em nome da experiência se pode dizer que o celibato faça mal, quer física, quer intelectualmente.

Mais uma palavra aos novos: Nesta altura, estão a decorrer as negociações, entre Portugal e a Santa Sé, para alterações na Concordata. Não se sabe quais serão. Uma coisa, porém, é certa: os que casaram canonicamente não poderão casar outra vez, com casamento religioso, na hipótese de lhes ser reconhecido o divórcio pela lei civil. A Igreja continuará a admitir apenas a separação de pessoas e bens.

Alguns rapazes e raparigas, vão para o casamento já predispostos a divorciarem-se, a separarem-se, ao primeiro desentendimento. Não é boa tal atitude de espírito. Defeitos, incompreensão, podem surgir, de parte a parte. E «duro com duro não faz muro». Convém ser-se compreensivo, e sereno e forte, na hora de crise.

Aí, numa terra algarvia, uma senhora de consciência bem formada sofreu o enormíssimo desgosto de vir a descobrir que, dentro da sua própria casa era traída pelo marido. A cúmplice era a criada. A senhora, porém, soube manter-se no seu lugar de esposa, de mãe e dona de casa. Se o marido era rico, ela não era menos rica. Não precisava dele para viver. Mas o próprio marido e os filhos eram motivo de suas grandes preocupações. Soube esconder aos filhos situação tão melindrosa. Por sua atitude serena, mas firme, conseguiu que o marido reconhecesse que havia procedido mal, primeiro passo para a emenda, para a reconciliação. E ela mesma, afastada a rapariga, com a honra salva, ajudou a comprar as coisas, como exigia a justiça.

A dona da casa, boa cristã, esclarecida e consciente, pensava assim: a infidelidade do meu marido não justifica que eu não cumpra o meu dever para com ele e para com os filhos.

E não se julgue que era uma alma insensível. Não! As almas mais delicadas, mais fiéis, são as que sofrem mais. Mas, apesar do grande desgosto e da profunda tristeza, pela sua mansidão e caridade e, ao mesmo tempo, força de espírito e serenidade, teve a alegria de salvar o marido, a honra da casa e o bem dos filhos.

Faro, 18-1-975 P. Pardal

CARTA ABERTA A SUA EXCELENCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, AO EXCELENTÍSSIMO 1.º MINISTRO, AOS SENHORES MINISTROS DO II GOVERNO PROVISÓRIO, AO M. F. A. E A TODOS OS SEUS REPRESENTANTES POLÍTICOS, AOS PARTIDOS POLÍTICOS PORTUGUESES

Do médico-cirurgião dr. Mário Machado, de Reguengos de Monsaraz, recebemos, com pedido de publicação, a seguinte carta, que documenta o problema humano causado pela infeliz Concordata:

O signatário, há 27 anos separado judicialmente de pessoas e

AGENTE

ligado ao ramo de materiais de construção precisa-se para a zona do Alentejo e Algarve para a colocação das TORNEIRAS PRUMO

Duram uma vida, 5 anos de garantia.

Resposta ao n.º 4699 — OPAL — Rua do Bonjardim, 276 - 2.º — PORTO.

O presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim responde ao inquérito do JORNAL DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

ções e tem somente nove quilómetros de estrada a ligar duas dessas povoações. As restantes trinta e três povoações da freguesia de Vaqueiros estão ligadas por toscas carretilhas, feitas a braço pela sua heróica população, que só tem sido explorada e sacrificada, sem nunca ter beneficiado dos direitos mais elementares.

«E da maior urgência dotar o concelho de Alcoutim das infra-estruturas que acabo de mencionar, ao que se poderá acrescentar uma nova urbanística da própria vila, que, ligada à falta de habitação social, constitui outro problema bastante grave, independentemente do aspecto urbano, se levarmos em conta que Alcoutim é vila fronteiriça e em flagrante confronto com a vila espanhola de San Lucar de Guadiana; dotar o interior do concelho de condições de vida, de modo a aproveitar as

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
MÁQUINAS ELECTRÓNICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RÁPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

Vende-se

Traineira OCA, com redes ou sem redes. Trata Reinaldo Grade Rosa, Rua D. Carlos I (frente ao Estaleiro — Estrada da Rocha), telefone 24621 — Portimão.

MILHOS HÍBRIDOS

uma cultura de rendimento garantido!

consulte a:
SAPEC

Pese... e compare!

potencialidades que tem, inegavelmente, e atentar para a zona do Guadiana, realmente bela e com reais atractivos turísticos que estão certo constituiriam um precioso complemento do turismo de rotina que vem sendo praticado no litoral algarvio.

«Desejo ainda referir que a reabertura da fronteira (encerrada desde 1936) constitui um velho anseio das populações portuguesa e espanhola, ligadas por fraternos laços de amizade e até familiares.

— Como pensa que isso poderá conseguir-se?

— Penso que resolver estes problemas, só as vias competentes o poderão fazer. A recente instalação do Gabinete de Planeamento dá-nos muitas esperanças em ver concretizados muitos dos nossos legítimos anseios. Contamos com o interesse manifestado por mais de uma vez pelo sr. governador civil, no apoio às Câmaras de concelhos mais pobres e abandonados. O concelho de Alcoutim tem de ser encarado bem de frente pelas autoridades competentes, dado que é, inegavelmente, o concelho mais abandonado do Algarve e dos mais abandonados do País.

— Quais as outras realizações, menores, embora também prioritárias, que acha mais interessarem ao concelho?

— Alcoutim tem o ensino através da teleescola, até ao 2.º ano. Em face do aumento da população escolar, é legítimo o desejo de muitas pessoas que pretendem estudar para além do 2.º ano e não têm posses para se deslocarem para Vila Real de Santo António, Mértola, Faro ou Beja. Deseja-se, deste modo, dar uma satisfação aos naturais anseios da população que quereria ver o ensino alargado até ao 5.º ano. Igualmente se faz sentir a falta de balneários públicos nas freguesias de Alcoutim, Pereiro, Gíões, Martinlongo e Vaqueiros. Ligar por uma marginal todas as povoações da beira-rio e dotar Alcoutim com, pelo menos, uma pensão, absolutamente necessária e aproveitar o seu castelo, possivelmente com uma pousada.

— Vê possibilidades de se lhes dar seguimento?

— As possibilidades estão pendentes de apoio técnico e financeiro; sem isso nada feito. Devo acrescentar a toda essa revolução que só a compreendo em termos socializantes e considerando antes de tudo os legítimos direitos das classes trabalhadoras.

— Que pensa quanto à politização das populações desse concelho?

— O concelho de Alcoutim é extenso em área mas de pouca população, bastante dispersa. Como é de calcular, as influências e mentalidades variam um pouco de região para região, consoante as influências das mesmas regiões e o tipo de vida a que estão habituadas. Na generalidade aceitam a profunda transformação que se está a operar nas estruturas nacionais, vendo, nessas transformações uma necessidade imperiosa. É manifesto o interesse que as pessoas mostram em ser esclarecidas. Nota-se que se apercebem de que as coisas não corriam nada bem e têm certas esperanças de virem a beneficiar desta mudança operada após o 25 de Abril. Há muita gente com seguras convicções políticas, há os hesitantes e um reduzido grupo de menos receptivos.

Vende-se

Fábrica de gelo e congelação, com o respectivo alvará, em edifício próprio em Olhão. Resposta ao apartado 31 — Olhão.

Intendência da Pecuária do Distrito

Como moderador de exploração caprina, participou num curso sobre produção animal para médicos veterinários, efectuado em Vila Real, o dr. José Maria da Silva Lobo, intendente da Pecuária e director da Estação de Fomento Pecuário do Algarve.

Câmara Municipal de Faro Edital N.º 2/75

JOAQUIM LOPES BELCHIOR, Vice-Presidente, em exercício, da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro:

Faz público nos termos do art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 181/70, de 28 de Abril de 1970, que, por despacho ministerial de 5/12/74, proferido sob proposta da 4.ª Subsecção da 2.ª Secção da Junta Nacional da Educação, foi determinada a classificação como imóvel de interesse público do Palácio de Estoi, com os seus jardins, fontes e estatuária, na aldeia de Estoi, concelho de Faro.

A zona abrangida por esta classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente os art.ºs 25.º a 48.º do Decreto n.º 20 985, de 7 de Março de 1932, do Decreto n.º 38 888, de 29 de Agosto de 1952, do Decreto-Lei n.º 28 468, de 15 de Fevereiro de 1938, do Decreto-Lei n.º 39 600, de 3 de Abril de 1954 e do n.º 2.º do § 1.º do art.º 19.º do Decreto n.º 46 349, de 22 de Maio de 1965.

No prazo de trinta dias a contar da publicação do presente Edital deverão os interessados apresentar nesta Câmara Municipal quaisquer reclamações que, contra este despacho, entendam deduzir.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

E eu, Jorge Madeira Santos, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 17 de Janeiro de 1975

O Vice-Presidente, em exercício, da Comissão Administrativa,

Joaquim Lopes Belchior

CARTAS à Redacção

COMO FUNCIONA UM SERVIÇO DE CARÁCTER PÚBLICO

Confirmando os factos de que o Emissor Regional do Sul se fez eco, há meses, no que respeita ao modo como as pessoas são tratadas em certos sectores de carácter público, há a lamentar uma triste ocorrência, nos dias 4, 6 e 7 deste mês, na Conservatória do Registo Civil de Faro, com o signatário destas linhas.

Tendo falecido meu pai, no dia 25 de Dezembro último, dirigi-me à mencionada Conservatória para mandar tirar uma certidão de óbito. Ao propor, a uma funcionária daquele organismo público, o meu intento, foi-me dito que já eram 16 horas, e como tal (!!) não a poderia obter. Nada mais foi acrescentado. Por isso, tornei a ir no dia seguinte, pelas 15 h. e 30 m. Durante cerca de 40 minutos fiz figura de «espectador», e, posteriormente, «apanhei» com a mesma resposta — já passava das 16 horas. Não compreendo esta história das 16 horas...

No dia seguinte, eis-me de novo, no mesmo sítio. A resposta, então, foi doutro género — não havia uma máquina para executar o que eu pretendia...

Com todo este entretcho, quis falar, sr. conselheiro, com o sr. conservador. Mas a funcionária afirmou-me que o mesmo se encontrava enfermo. Perguntei, então, quem o substitua. Após entrada num gabinete, e regresso rápido, fui posto ao corrente de que a individualidade adjuvante não me podia atender porque... lhe doía a cabeça!!! E já que estamos com a «mão na massa», como é usual dizer-se, gostaria de narrar outro «caso»: Uma senhora, que propôs uma acção de investigação de paternidade ilegítima, necessitou, igualmente, de uma certidão de óbito requerida pelo tribunal (que se encontra no piso superior do mesmo edifício).

Pois bem, essa certidão demorou a chegar ao citado tribunal, nada menos, nada mais que... quatro (4) meses!!! Quatro meses desde o rés-do-chão... até ao primeiro andar. Contudo, quando o caso foi directamente tratado com a entidade competente — por imperiosa necessidade, como se desprende do contexto da situação — tudo se resolveu com a máxima brevidade.

Entretanto, soube-se que a supra aludida certidão se encontrava «a monte», em qualquer dependência da respectiva Conservatória...

Tal como Cícero dizia: «Quousque tandem...?!» Até quando, meus senhores... até quando abusarão...?

Daqui se faz o apelo às hierarquias competentes, para que situações deste teor não se repitam, para bem daqueles que têm precisão dos referidos serviços públicos.

Faro, 9 de Janeiro de 1975
Fernando Romão Guerreiro

AS PRECÁRIAS CONDIÇÕES DA VENDA DE VALORES SELADOS NA CAPITAL DA PROVINCIA

Faro, 16 de Janeiro de 1975
Sr. director:

Acabei neste momento de sair de uma repartição de finanças onde fui comprar, logo às 9 e 30 horas, alguns valores selados e qual não foi o meu espanto quando encaro com uma bicha de cerca de 10 metros.

É bem verdade que o conceituado jornal de V. de que sou assinante, sugeriu não há muito tempo, que se estabelecessem postos de venda de valores selados em toda a cidade, para evitar aqueles incómodos que todos conhecemos. Contudo, permita-me V. que discorde de tal solução por me parecer inviável, dado que, se os postos forem de entidades privadas, pressupõe-se que os mesmos terão um lucro, que o Estado não pode ceder, por princípio.

Assim, parece não se vislumbrar solução para tal problema, tal o embrutecimento mental que desgradadamente herdámos de uma época, onde só um se permitia pensar por todos.

Estou neste momento recordando, quando há anos, no registo civil da minha vila natal, solicitei uma certidão de nascimento, e como resposta, mandaram-me comprar, não sei quantos tostões de selos fiscais. Riposte indignado, porque os selos só se vendiam na Rua do Comércio, que eu estava ali para comprar uma certidão de nascimento completa, com selos e tudo, como se diz em bom algarvio, e os selos não me diziam respeito, pois era, sim, um problema daquela repartição.

Claro que os meus protestos não surtiram efeito e não tive outro remédio se não ir à Rua do Comércio, comprar aqueles papelinhos. Sem o mínimo desprimor para com a solução já posta pelo jornal de V. e que eu respeito, penso con-

tudo que melhor solução é a seguinte:

Obrigado a que todas as repartições oficiais, com tesouraria, ou sem ela, mas que cobrem emolumentos por passagem de documentos, mantenham uma reserva de valores selados, para aplicação nos documentos solicitados, pois o requerente paga o documento completo e, muitas vezes, nem sabe se o mesmo deverá levar selos fiscais, nem o quantitativo.

Assim, deste modo, evitar-se-ia observarem-se situações degradantes, como seja, ver respeitáveis funcionários, com idade de avós, a venderem papelinhos de tostões, como se estivessem brincando às vendinhas, tal como eu fazia com os meus primos, quando criança.

Julgo que esta é a única solução aceitável pelo Estado, e que o contribuinte merece que lhe seja concedida.

Com os melhores cumprimentos.
João R. Matamouros

MELHORES TEMPOS PARA A GENTE DOS CAMPOS?

Boliqueime (ou melhor, sítio do Malhão da freguesia de Paderne), 3 de Janeiro de 1975

Sr. director,
Começo por apresentar os melhores votos de um ano novo muito próspero, na esperança de que ele seja de facto o início de uma nova era e de um ano histórico para este canto, onde findava e começava o mundo, que é Portugal e que tão célebre se tornou outrora, ao abrir novos caminhos para novos mundos, como na hora presente ao legá-los à negra gente. E ao mesmo tempo que, olhando para o seu ponto de partida, se detém, contemplando quanto de mal e quanto de bem procura nova vida, quebrando as algemas e proclamando a liberdade e a vontade do povo!

E assim se justificam os tremendos golpes já dados no fascismo, até ao seu esmagamento total, em legítima defesa dos oprimidos, dos que de facto trabalharam e vivem descamisados, humilhados e espezinhados tão desumanamente na sua passagem pela vida, com a fé e recomendação de que nos infelizes celestiais terão vida eterna com todas as bênçãos de Deus.

Chegou a hora de, cá na Terra e neste canto, se reclamar o direito de um sol para todos. E para tanto, proclamar também o direito ao voto de todos quantos queiram escolher, com esta arma na mão, uma estrada mais larga por onde possam todos, de mãos dadas, caminhar nas suas jornadas. Mas sem atropelos, sem injustiças, sem tantas maldades e barbaridades.

Para que em cada canto se levante um Espírito Santo, também é preciso que de cada canto se levante a voz da razão. Sim, a voz do povo humilde a voz dos oprimidos, na hora da sua libertação do jugo fascista. Que o manteve mudo durante quase meio século, período em que, na verdadeira caça ao homem, os que escaparam como enguias das mãos de pescadores tudo abandonaram, enquanto os que se conservaram, como se sentinelas em seus postos, estes vêm sendo os mártires, que moldados como barro, já nem forças têm para se queixar, como se caíssem em estado de coma.

Pois pode dizer-se que as gentes do campo, na sua maioria, chegaram a este lamentável estado de amortecimento, do qual muito difícil se torna retirar sem que para tanto algo se faça que vença e convença esta pobre gente, que, como se animais irracionais, com eles se confundem e nem acreditam que o seu voto possa ter tanto valor como o do mais ilustre português. E quem tentar convencer que é assim e não como outrora, passa por suspeito e até repudiado, se tais demonstrações não partirem de quem de direito.

Pois, por estes tristes campos, meio abandonados, ninguém lê o jornal e se algum aparece com alguma especial notícia, logo se faz constar que deve ser clandestino e portanto proibido de ler e de ouvir ler. E até em certos casos, mal acreditam no que ouvem pela Rádio (embora seja esta a melhor maneira de convencer certos ouvintes), como se fosse para eles um segredo que passa de boca em boca mas ainda em voz baixa, tal foi o medo que se apoderou de tantas almas.

E a quem se deve o estado de timidez e atraso desta pobre gente? Há cerca de 60 anos os párcos que pregavam nas duas freguesias de Paderne e Boliqueime, sempre de mãos dadas, diziam para os seus rebanhos, dos seus púlpitos, a despeito da instrução que então se preconizava, e era tão necessária: «os moços do campo, basta que saibam ler o catecismo!... Porque esses são para guardar as vacas; as ovelhas; as cabras e os porcos. E para ajudar os pais a cultivar as terras. O catecismo chega para conhecerem as coisas de Deus e santa Igreja. E quando forem homens cá está o prior da freguesia para resolver os vossos problemas assim como vem resolvendo os dos vossos avós

e dos vossos pais e mães».

E assim, embora fossem poucas as escolas, estas até eram mal frequentadas, tendo como resultado, hoje, por estes campos, poucos saberem ler e escrever. E se aqui disser que em África apareciam brancos, adultos, com o seu diploma da 4.ª classe e que não sabiam sequer escrever uma carta à família, ou à namorada, pedindo aos negros para as escreverem, digo uma verdade, confirmada por algumas revistas estrangeiras.

O signatário, tendo nascido em 1905, em 1919, abalou, com ideia de não voltar enquanto fosse viva sua madrastra. E em 1961, quando ela partiu, o enteado regressou.

Feita a apresentação, desejava aproveitar o tempo e as forças que me restam para, além do meu voto, colaborar também na restauração ou reconstrução da nossa casa algarvia, nela tentando que as forças sejam aplicadas e delas resulte algo que se possa erguer e corresponda às necessidades presentes e portanto que surja um pouco de bem-estar para as gentes do campo, de que tanto desde há muito se fala e de quem agora parece ter chegado a hora das realidades.

Manuel das Dores

POEMA NEGRO

Que fazer de mim?
Não quero gritar: Oh meu Deus!
E tu mãe: porque me deixaste aqui?
Os amigos, porque não nasceram, só eu?
Terei de correr amotinado comigo,
chorando sangue
pelas pedras da desilusão
que me descalcificaram a existência.
Vou puzar os cabelos longos
para que me escorram as ousadias
de quem não rasgou a membrana eterna da relutância
no arriscar de uma palavra gesto convite.

Morô nas unhas minhas
a paixão da mulher que não amei,
a solidão confortante com que me sinto desesperado,
até,
a loucura de sorrir
num deserto sem flores
onde ninguém espera por mim.

Será no café, no cinema,
no ferro-velho, no hospital,
no cemitério, seja lá onde for,
que levantarei as saúpicas
no céu do meu silêncio:
Que fazer de mim?

José M. Bota

GAIVOTAS À BEIRA-RIO

por L. Salas Sancho

NAQUELES dias, a vila andava em alvoroço, parecia mais pequena e mais familiar. As ruas centrais, apinhadas de forasteiros burgueses, tinham um certo ar alegre de grande cidade. Os jovens, esses, também estavam lá, divididos em pequenos grupos; ora se ficavam às portas dos cafés, ora se incluíam no seio dos passeantes no vaivém jardim-avenida.

A tarde declinava na suavidade daquele ambiente, e a cor do céu e do horizonte davam um não sei quê de fantástico ao cenário. Passeavam burgueses e empregados de escritório, olhando as montras, ou poisanço aqui e acolá, nas mesas vazias dos cafés.

Dezembro de 1974, queimavam-se na vila os últimos dias desse ano de 565 dias. Se as pessoas, na sua vida pessoal, pouco ou nada mudaram, o ambiente mudou um pouco. Não que as operárias comerveiras, metidas nas suas roupas gastas pelo tempo e sujas pelo trabalho, passassem a frequentar este local, não; mudaram, sim, as cores das paredes. Paredes cobertas de panfletos, cartazes partidários e gatafunhos mal pintados. Só de vez em quando passava uma operária, vinda do trabalho, com dois ou três filhos pequenos que dificilmente acompanhavam as passadas largas e apressadas da mãe; era um fiasco que sujava e ofendia este cenário artificial; mas era rápido e não incomodava ninguém.

Se com a Revolução tudo está mudado, aqui, na realidade, tudo continuou na mesma. Sim, porque a Revolução ainda não passou de verbalismo, ainda não passou pela sua definição na prática, ainda não se está realizando.

Neste ambiente sobressaía uma coisa, que me fez sentir feliz e sonhar um pouco: a Revolução não tardará.

Imaginava o Povo, os pobres deste País, os analfabetos da minha Pátria a gritar: Viva a Revolução! Pão aos que trabalham! Cultura aos analfabetos! Abaixo a oligarquia! Abaixo a burocracia aristocrática! Governo do Povo! Justiça social!

Sentia-me feliz, sentia-me extasiado no entusiasmo que me dominava.

Imaginava, as «madames» com as suas expressões forçadas, a rirem, e a trocarem impressões humorísticas entre si e no clã dos seus iguais, uns alegres, outros medrosos. As conversas de nada, su-

perfluas, as conversas de sempre dos meus amigos, tornavam-me à realidade, e caía num vazio em que tudo o que imaginara me parecia uma ilusão altruísta, uma utopia. Tudo na Avenida continuava na mesma, a mesma burguesia atarefada no cinismo das suas relações sociais. Os operários onde estavam? Ali, não!

Sempre que tomava consciência deste estado de coisas, envolvia-me uma negra e sombria capa de tristeza e solidão, sentia-me isolado daquele ambiente, longe dele; e sentia-me ao mesmo tempo isolado dos meus pensamentos e incluído naquele iníquo ambiente.

Se há tristezas superáveis, esta tristeza melancólica é quase intransponível. Tentava cortar a monotonia das conversas com um comentário político despropositado, e a conversa virava-se, por escassos minutos, para um tema mais real: a política, a política à mesa dos cafés ou nos bancos do jardim; mas durava pouco, tudo era aproveitado, consciente ou inconscientemente, para voltar à melancólica troca de palavras sem importância, às sempre iguais e sempre diferentes conversas entre jovens. Não podia mais. Abandonava o grupo e isolava-me, não só nos meus pensamentos, mas também da sociedade.

Agora, os meus pensamentos eram mais puros, menos contaminados, e as minhas análises eram profundas, os meus porquês totalmente explicados. A dura verdade era o comodismo: comodismo parasitário de uns, comodismo de forças potenciais, inertes, de outros.

Ali, tudo era comodismo parasitário; uns, parasitas dos pais; outros parasitas da sociedade, explorando-a ou beneficiando dela.

Fora dali, nos lares simples da vila, nas casas humildes dos desempregados e dos trabalhadores, o comodismo era outro: era inércia; era cobardia.

As cores rubras, libertadoras, da Revolução, eram na minha terra (talvez em todas) amarelecidas pelo tempo, descuradas pela falta de poder de uns e pelo poder de tudo, poder de outros.

Haviam-se registado diversos incidentes, nos últimos dias, na vila: um espectáculo dito impopular e anticultural, num cinema, depois foi o comício de um partido considerado conservador, onde o furor de justiça fez fracassar a demagogia dos oradores. Depois, foi outro incidente, num cinema da vila, desta vez, um boicote por parte de sócios progressistas a um espectáculo alienante: um cantor «dos tais» a preços «dos tais».

Tudo sintomas... Só sintomas? Será que a inércia do povo se estará quebrando, será que o povo

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

dicais, problema que apaixonou o País e que provocou fortes divisões partidárias. Diremos que a aprovação da lei da unidade pelo Conselho de Ministros deu a vitória às posições tomadas pelo Partido Comunista e Intersindical e pela Comissão Coordenadora do M.F.A.

Os princípios de «liberdade sindical» e «unicidade» foram critérios desde o início defendidos, respectivamente, pelo Partido Socialista e Partido Popular Democrático de um lado e Partido Comunista do outro, isto para falar apenas nos que fazem parte da coligação governamental. O grande comício realizado em Lisboa pela Intersindical a favor da unidade transformou de repente a questão, dando-lhe um aspecto verdadeiramente nacional de que muitos não se tinham apercebido e que a tomada de posição do MFA veio confirmar. Seguiu-se uma polémica entre os ministros do Trabalho e da Justiça, aliás iniciada com tomadas públicas de posição entre o ministro Salgado Zenha e o secretário de Estado do Trabalho. Entretanto, estabeleciam-se, de norte a sul do País, correntes nos dois sentidos, contra e a favor do princípio da unicidade, mostrando, nitidamente, as divisões existentes, aliás só efectivamente demonstradas nos sectores de trabalho depois da manifestação de Lisboa da Intersindical.

Quanto a nós, é difícil saber ainda qual a solução que mais interessa ao caso português, pois tudo depende da evolução que tomar o processo económico. Só que não nos parece lógico que um Governo Provisório, a dois meses escassos das eleições, tome decisão tão grave sobre um dos problemas fundamentais da vida nacional, que é o dos Sindicatos. Além disso, e embora as Forças Armadas não participem nas eleições, parece haver nítida interferência na questão política da parte do MFA, o que pode vir a influenciar também, o desenrolar daquele acto. É certo que, ultimamente, foi o próprio Conselho Superior do M. F. A. que, mais uma vez, anunciou que assegurará a realização e legitimidade das eleições para a Constituinte, confirmando portanto a sua realização.

Mas não acontecerá da parte dos eleitores um certo retraimento à boca das urnas, quando tiverem de escolher? O que pode influenciar um resultado eleitoral senão as atitudes anteriores tomadas pelos partidos em causa? Visto não estarmos ainda em campanha eleitoral, seria lógico que os vários agrupamentos políticos guardassem as grandes e definitivas decisões para mais tarde e que se procurasse um clima mais calmo e menos apaixonado, e portanto mais reflectido, quando houver que votar. Mas tudo leva a crer que a realidade será diferente, infelizmente, pois as posições começam a extremar-se.

Mateus Boaventura

Sessão do P. S. P. em Faro

Na sede do Partido Socialista Português em Faro, realizou-se mais uma sessão de esclarecimento, na sequência das reuniões efectuadas por aquele partido. Foi orador o dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro, que dissertou sobre «Casos concretos da administração locais».

está tomando consciência de si mesmo? Assim fosse!

Os cravos vermelhos voltarão, sim; a história não anda para trás, tornar-se-á a ouvir os gritos do povo, as vozes agudas dos pobres e dessa vez, então, será para sempre...

Tudo sintomas. Sintomas de que a roda não parou, que a chama está acesa, embora o petróleo seja escasso, sintomas de que o Povo não se deixará espezinhar.

31-12-74

Compro

propriedade rústica, área mínima 10 ha., com água, de preferência sem árvores. Indicar localização.
Resposta ao Stand Avenida — telefone 62482 — LOULÉ.

Teatro de António Aleixo em Vila Real de Santo António

O Grupo de Teatro António Aleixo, do Glória Futebol Clube de Vila Real de Santo António, realiza às 21,30 de quarta e quinta-feira, espectáculos naquela colectividade com o «Auto da Vida e da Morte» e «Auto do Ti Jaquim», do poeta popular vila-realense António Aleixo. Estas representações são grátis e dedicadas aos associados do clube, que devem previamente levantar na secretaria do mesmo as senhas de marcação dos lugares.

A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 16 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/e Esq. PORTIMÃO — Telef. 24174

Vende-se

Três janelas e duas portas em ferro, da demolição de um Banco.
Um vão de escada em mármore e respectivo corrimão dum segundo andar.
Resposta a este jornal ao n.º 75/75.

Habitações Sociais

A Fábrica METAIS PRUMO, de BRAGA, está em boas condições de fornecer todos os metais a preços acessíveis para habitações sociais.
Material de 1.ª qualidade com Garantia.

COMPANHIA DE SEGUROS GENERALI

Estores «Duralex» e Revestimentos Prestígio

Representado por: GAVINO SIMÕES
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Fazem-se e Reparar-se Estores.
Fornecimento e Aplicação de Alcatifas, Revestimentos Plásticos (mosaico ou peça), Papéis Laváveis e Vinílicos para paredes.
Orçamentos grátis:
Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq.º — Telef. 366 — Vila Real de Santo António.

SOCIRURAL - Sociedade Rural e Agrícola, S.A.R.L.

Sede: Rua Heróis da Restauração, 72
Telefone 23478 PORTIMÃO

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Ordinária

Convoco os Senhores Accionistas da SOCIRURAL — Sociedade Rural e Agrícola, S. A. R. L., para nos termos do Artigo n.º 181.º do Código Comercial, se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sua Sede Social, na Rua Heróis da Restauração, n.º 72, em Portimão, pelas 15 horas do dia 10 de Fevereiro de 1975, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Deliberar sobre a realização de um empréstimo hipotecário a prazo, na Caixa Geral de Depósitos.

Portimão, 15 de Janeiro de 1975
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Carlos Alberto de Barros Agostinho



Viva despreocupado Empregue o seu capital Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR
Vende, compra e troca

MORADIAS
ANDARES
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal
Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

Cartório Notarial de Lagoa

A CARGO DA NOTÁRIA CATARINA MARIA DE SOUSA VALENTE

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-53, de folhas 86 a folhas 87 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 17 do corrente mês, na qual José Guerreiro da Assunção e mulher, Maria da Glória Belbute, naturais desta freguesia e concelho de Lagoa, onde têm residência habitual, no sítio de Alfanzina, se declaram, donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio misto, sito em Salicos, Alfanzina ou Serro Gordo, freguesia e concelho de Lagoa, composto de terra de semear com diversas árvores e vinha, casas térreas com quatro compartimentos e dois corredores, a confrontar do norte, com Francisco Raposo, do sul, com o barranco; do nascente, com herdeiros de José Cabrita e do poente com herdeiros de José Cavalão. Inscrito na matriz predial rústica, em nome do justificante marido, sob um terço dos artigos 1871, 1872; e na urbana sob um terço do artigo 1526, com o valor matricial total correspondente, de 3 200\$00. Não descrito nas Conservatórias do Registo Predial de Silves e Lagoa. Os justificantes possuem o referido prédio em nome próprio, há mais de 30 anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública pelo que adquiriram o prédio por prescrição, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do

seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa,
17 de Janeiro de 1975.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

JORNAL DO ALGARVE
N.º 931 — 25-1-75

TRIBUNAL JUDICIAL
DA

COMARCA DE PORTIMÃO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 18 de Fevereiro próximo, pelas 14 h. 30 minutos, no Tribunal Judicial de Portimão, nos autos de Carta-Precatória, vindos da comarca de Vila da Feira, extraídos dos autos de Execução de Sentença que, Eurospuma — Sociedade Industrial de Espumas de Espinho, move contra Joaquim Duarte da Conceição Andrés e mulher, Maria José Lopes Borralho Andrés, comerciantes, agora residentes na Horta do Vale, comarca de Lagos, não-de ser postos em praça pela primeira vez, para ser arrematados ao maior lance oferecido acima do indicado nos autos, os seguintes móveis:

— Uma mobília de quarto completa, estilo Século XVII, nova;

— Uma mobília de sala de jantar, completa, estilo Século XVII, nova e

— Uma mobília de veludo, composta de maple e dois cadeirões, de cor verde.

Portimão, 7 de Janeiro de 1975.

O Escrivão da 1.ª Secção

a) **Abílio dos Anjos Martins**
Verifiquei.

O Juiz Substituto

a) **Magda Maria Gameiro de Oliveira Portela**

ASSIGESTE

GABINETE DE ASSISTÊNCIA À GESTÃO DA EMPRESA, LDA.

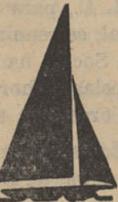
- Assistência contabilística, balanços.
- Gestão financeira.
- Análise de investimentos.
- Auditoria.
- Legislação fiscal e de Trabalho.
- Av. do Ténis, 16, r/c Esq. — ALBUFEIRA.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:

APM

R. Convento da Sr.ª do Glória, 25
Tel. 63179 — LAGOS



10%
AO ANO,
e prémio
no reembolso.

Títulos do Tesouro para a

RECONSTRUÇÃO NACIONAL

Ganha Você!
Todos Ganhamos!

Agora, a responsabilidade é nossa! Do nosso esforço depende a reconstrução do País! É preciso mais acção! Mais trabalho! Mais dinheiro para dinamizar e crescer! Dinheiro para construir o futuro Portugal! Compre Títulos do Tesouro para a Reconstrução Nacional! E assim vamos todos ganhar! Para si, é rendimento! O juro é de 10% ao ano! Garantido! Metade cada semestre! Isento de todos os impostos! E, a partir do terceiro ano, até oito anos no máximo, os Títulos são todos amortizados, com prémio no reembolso! Esse prémio no reembolso aumenta de ano para ano. Se os seus Títulos viverem os oito anos, o rendimento total chega a 11,5%. Compre já os seus Títulos para a Reconstrução Nacional! Quanto mais cedo melhor! Cada Título, 500\$00! À venda aos balcões de qualquer instituição de crédito, pública ou privada.

Novos corpos gerentes

RACAL CLUBE DE SILVES

Ao cabo de duas difíceis assembleias gerais, a última das quais decorreu na penúltima sexta-feira, na sede da colectividade, em Silves, conseguiu finalmente chegar a bom termo a eleição dos corpos gerentes do Racal Clube para o ano de 1975.

O recente acréscimo das actividades e secções do clube, esteve possivelmente na base da persistente negativa de alguns elementos da direcção cessante em aceitarem novos cargos.

Os problemas só vieram a ser resolvidos após muitas horas de discussão, sendo aprovada uma alteração dos estatutos que, criando um novo lugar de 2.º vice-presidente, pretende atender à diversidade de secções recém-criadas na colectividade.

Assim, os corpos gerentes do Racal Clube para 1975 são:

Direcção: presidente, João Manuel Guerreiro Matoso; vice-presidentes, Eduardo Cabrita dos Santos e José Manuel Guerreiro Estiveira Gonçalves; secretário, Carlos Alberto dos Santos Matos; tesoureiro, António Guerreiro Alfarrobina; director desportivo, António José Gonçalves Rocha; vogais, dr.ª Maria Soledade Ramos Carvalho Reis e Carlos Abraços Rodrigues Garcia.

Conselho fiscal: presidente, Joaquim António Guerreiro Estiveira Gonçalves; relator, João José Salema Brígida; suplentes, Jaime Mora Barroso e José Manuel Sequeira Duarte.

Assembleia geral: presidente, dr. Jorge Ribeiro da Silva Pereira; secretários, João António Gago Formosinho Mealha e Rogélia Maria Alves da Silva.

CLUBE NÁUTICO DO GUADIANA, DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Em assembleia geral ordinária, que teve bastantes presenças e a que concorreram duas listas, foram eleitos os seguintes sócios para, no biénio de 1975-76, gerirem o Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António:

Assembleia geral — presidente, dr. José Colaço Fernandes; vice-presidente, José Manuel Pereira; secretários, José João Bríngel Fernandes e Gavino da Palma Mascarenhas.

Direcção — presidente, José Ramos Iria; Joaquim Baptista Pedro Correia, João Ilídio Setúbal, Vítor Manuel Ramos Vicente, Fernando José Serra Vargas, Valdemar Martins Ferreira.

Conselho fiscal — presidente, João Gomes; secretário, José Serra Fernandes Vargas; relator, Joaquim Gomes Nenê.

SKAL CLUBE DO ALGARVE

Em assembleia geral ordinária realizada no Hotel D. João II, em Alvor, foram eleitos os novos corpos gerentes do Skal Clube do Algarve, que têm a seguinte constituição:

Assembleia geral: dr. Arménio Cardo, presidente, André Jordan, vice-presidente, João Albuquerque Veloso e Hugo Stumpf, secretários. Direcção: eng. João Furtado de Antas, presidente, Alvaro Leal de Campos Diogo, vice-presidente, Fernando Soares, secretário, Narciso Alves Pires, tesoureiro, Amândio Pinhão e Fernando Nabais, vogais.

Conselho fiscal: dr. Mário Baptista, presidente, José Henriques de Abreu e José Anastácio Martins, vogais.

Imprensa

«AURORA DO RIBATEJO» — Festejou o 10.º aniversário este estimado colega de Benavente, cujo director, sr. J. A. Pereira dos Santos, felicitamos, e a quantos com ele trabalham.

«NOTÍCIAS DE GUIMARAES» — Completou 43 anos de vida este prezado colega, pelo que ao seu director sr. Antonino Dias Pinto de Castro e colaboradores, apresentamos felicitações.

«GAZETA DE COIMBRA» — Perfez mais um ano de existência este prezado colega. Ao seu director, dr. Manuel Fernandes de Oliveira, e colaboradores, as nossas felicitações.

«JORNAL DE SINTRA» — Entrou no 42.º ano de publicação este estimado colega dirigido pelo sr. António Medina Júnior, a quem felicitamos, bem como aos seus colaboradores.

Estrume de gados PALHAS, CEREIS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

Comparticipações

Pelo Fundo do Desemprego foram concedidos: 1 106 250\$00 e 243 750\$00, à Câmara de Faro, respectivamente para construção do arruamento ligando a estrada da Penha (Praceta da Avenida de Oliveira) com a estrada nacional 125 (Ribeira das Lavadeiras) e obra de acessos ao futuro Hospital Regional; e 335 200\$00 à Câmara de Silves, para pavimentação dos arruamentos A, B, C, D e E, em S. Bartolomeu de Messines.

Propriedades no Algarve

Vendem-se: uma com cerca de 40 ha., com horta e pomar, duas noras e casas para caseiro e outra com 15 ha., também com noras. Prestam-se todas as informações necessárias. Resposta ao apartado 31 — OLHÃO.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

Dão-se Explicações

Ciclo Preparatório — todas as disciplinas
Curso Geral dos Liceus — todas as disciplinas (Letras e Ciências)

Curso Complementar (6.º e 7.º ano)
Português, Francês, História, Matemática

Informações na
Av. 5 de Outubro 32 — Telef. 72559 — Olhão

Actualidades desportivas

F U T E B O L

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

comentários de João Leal

Tristemente indesejável o que aconteceu em Olhão. Um caso que já havia sucedido na época transaccata e que agora voltou a conhecer nova edição. O futebol e um clube com brilhante historial e distinções no campo da disciplina, não podem nem devem estar à mercê de atitudes insensatas e condenáveis. Daqui que se verbera o sucedido e se lance um apelo à instauração de um clima de correcção e de compreensão.

É evidente que o Olhanense não merecia perder. A igualdade, atendendo ao futebol jogado, já seria um resultado lisonjeiro para o Benfica. Actuou em bom plano a formação algarvia, com uma defesa unida e decidida, um meio-campo a render em pleno e um ataque que apenas pecou no capítulo concretizador. Os «deuses» não estão com a turma de Manuel de Oliveira que viu negadas várias ocasiões de golo feito, numa das quais a trave foi o 12.º jogador visitante. A turma da Luz foi decepcionante.

Afinal, inesperadamente, surgiria aquele «caso» e com ele a vitória do Benfica. As dúvidas que Raul Nazaré teve, tiveram-nas a grande maioria dos presentes. Este caso daria no final do encontro origem a cenas de agressão, desrespeito, etc. Simplesmente lamentável.

Em Matosinhos, o Farense sofreu pesada punição, contrariando mesmo as menos optimistas previsões. Três golos sem resposta é «pena» excessiva para o valor das duas formações. Era um daqueles prélios em que os vaticínios se dividiam. Com efeito, a coesão revelada pela defensiva dos algarvios foi seriamente abalada pelos homens do Leixões que, com justiça, arquivaram os dois pontos em causa. Sofrendo um golo logo nos minutos iniciais, o Farense, procurou reagir, mas o segundo golo da jovem equipa matosinhense aniquilou as suas pretensões.

Amanhã, antevê-se uma boa partida em São Luís, neste Farense-Boavista, com duas turmas orientadas por dois técnicos sabedores. Em Coimbra, um encontro entre duas formações «afiltas», Académico e Olhanense, que procuram recuperar e têm plena necessidade dos dois pontos em disputa.

Torneio de judo em Vila Real de Santo António

No ginásio da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, realiza-se hoje, às 15,30 a primeira «poule» do I Torneio de Judo do Algarve.

Participam equipas do Clube Náutico do Guadiana, Judo Clube de Portimão, Judo Clube de Silves e Sport Faro e Benfica.

CICLISMO

ANTÓNIO GRAÇA, TREINADOR DO SPORTING

O algarvio António Graça, que, foi valoroso ciclista do Ginásio de Tavira e nas últimas épocas foi o técnico deste clube, assinou contrato para treinador da equipa profissional do Sporting, a qual vai ser lançada na alta esfera do ciclismo internacional.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

II DIVISÃO

Novo êxito dos barlaventinos, vencendo em Portimão, ainda que por marca tangencial, o Peniche. Carreira bastante regular a dos algarvios, ora postados no 3.º posto e a cinco pontos do par da frente (Barcelense e Estoril). Vitória certa da turma que se houve com futebol mais objectivo e demonstrou maior capacidade, não obstante a boa réplica oferecida pelos homens de Peniche.

Amanhã, em Odivelas, os pupilos de Mário Nunes, têm perspectivas de pontuação.

III DIVISÃO

Êxito do Esperança em Sines, no encontro da jornada. Ao arrecadar um ponto, os lacobrigenses reafirmaram as suas possibilidades, não obstante o Seixal estar agora isolado e com dois pontos de vantagem. Mas este nulo em Sines cimentou as pretensões dos barlaventinos. No «derby» regional, entre Sambrazense e Torralta, a igualdade prevaleceu. O guia teve sérias dificuldades para vencer a aguerrida formação do Lusitano. Mais difícil a posição do Silves, lanterna-vermelha que, mesmo, no seu reduto, foi derrotado por um golo solitário, pelo Desportivo da Costa da Caparica.

Amanhã, o Esperança é favorito ao receber o Reguengos, favoritismo de que também compartilha o Lusitano ao defrontar o Olivais. Equilíbrio previsto no jogo Torralta-Casa Pia e dificuldades deverão conhecer o Silves em Santiago de Cacém e o Sambrazense em Alcochete.

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Olhanense, 0 — Benfica, 1
Leixões, 3 — Farense, 0

II DIVISÃO

Portimonense, 2 — Peniche, 1

III DIVISÃO

V. da Gama, 1 — Esperança, 1
Sambrazense, 1 — Torralta, 1
Seixal, 1 — Lusitano, 0
Silves, 0 — Caparica, 1

JUNIORES

Farense, 0 — Belenenses, 4

CAMPEONATO DISTRITAL

JUNIORES

Portimonense, 3 — Silves, 0
Tavirense, 2 — Olhanense, 2
Sambrazense, 3 — Lagoa, 2
São Luís, 2 — Esperança, 1

JUVENIS

Olhanense B, 0 — Portimon., 2
Moncarapach., 4 — Quarteir., 0
Louletano, 1 — Olhanense A, 2
Lusitano, 5 — São Luís, 0

JOGOS PARA AMANHÃ CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Académico-Olhanense

Farense-Boavista

II DIVISÃO

Odivelas-Portimonense

III DIVISÃO

Esperança-Reguengos

Alcochetense-Sambrazense

Torralta-Casa Pia

Lusitano-Olivais

Santiago-Silves

CAMPEONATO DISTRITAL

JUNIORES

Lusitano-Lagoa

Silves-Sambrazense

Olhanense-Portimonense

Esperança-Tavirense

JUVENIS

Lagoa-Silves

Farense A-Olhanense B

Farense B-Moncarapachense

Olhanense A-Lusitano

Expansão do futebol juvenil no Algarve

Na sede da Associação de Futebol de Faro decorreu uma reunião para estudo da expansão do futebol juvenil nesta Província, a qual teve a presença de dirigentes do Departamento de Futebol Juvenil da Federação Portuguesa de Futebol. Especialmente dedicada a dirigentes e técnicos dos clubes, viriam apenas a estar representados o Olhanense, Farense, São Luís, e Portimonense. E foi pena não ter aparecido maior número de responsáveis, já que a forma como a reunião decorreu proporcionou uma ampla discussão do assunto, mormente no que se refere ao fomento das categorias mais jovens, num clima de expansão da sua prática.

Presidiu à reunião o dr. Francisco Delfino, presidente da Associação de Futebol de Faro, ladeado pelos srs. prof. Manuel Ferreira, César Grácio e Manuel Moura, do Departamento de Futebol Juvenil da F. P. F. O dr. Delfino apontou os esforços feitos em prol do futebol juvenil e o que pode ser o seu contributo para a massificação desportiva. Os objectivos e funcionamento do Departamento de Futebol Juvenil foram referidos na intervenção do sr. Manuel Moura. Por seu turno, o sr. César Grácio desdobinou a actividade desenvolvida pelo Departamento quer no plano interno como no aspecto internacional e a sua acção futura. Oportuna e de interesse foi a exposição do prof. Manuel Ferreira, que focou aspectos educativos, técnicos, sociais e táticos do futebol, em especial no que se refere aos mais jovens sectores.

Revogação

Por despacho de 10/1/75, do Juiz de Direito de Silves, foi notificado em 13/1/75, o Ex.º Sr. Luís José Guerreiro Matoso, distinto solicitador provisionário, residente em Silves, da revogação dos signatários da procuração com poderes diversos de 2/7/69, lavrada no Cartório Notarial de Silves, e arquivada no Mag.º 1, como documento N.º 5/69.

Silves, 20/1/75.

João Francisco de Sousa
Girão

Lisette da Silva Correia Girão

O JORNAL DO ALGARVE
Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza



PARTICIPE NO PROGRESSO DO SEU PORTUGAL RENOVADO
Adquira Títulos do Tesouro

10%

Informações e subscrições em qualquer das nossas Agências ou Dependências

PROCURE-NOS INFORME-SE SUBSCREVA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

ATLETISMO

ADIADA A REALIZAÇÃO DO VII GRANDE PRÊMIO DOS REIS

Inicialmente marcado para sábado passado, o VII Grande Prémio Internacional dos Reis, prova pedestre organizada pela Associação de Atletismo de Faro, foi transferido para hoje. A competição decorrerá a partir das 22 horas, no seguinte percurso: Rua de Santo António (Praça da Liberdade), Avenida 5 de Outubro, Rua Dr. Manuel Arriaga, Largo do Pé da Cruz, Rua Brites de Almeida, Jardim da Alagoa, Rua Alexandre Herculano, Rua da Misericórdia, Jardim Manuel Bivar, Rua D. Francisco Gomes, Rua de Santo António e Largo da Liberdade (4 voltas). A prova é destinada a atletas juniores e seniores, prevenindo-se a participação dos mais conhecidos nomes do pedestrianismo português.

Antes, e para atletas juvenis (em duas voltas ao percurso atrás referido) disputa-se o 4.º Mini-Prémio dos Reis.

O IMORTAL DE ALBUFEIRA VAI DEDICAR-SE AO ATLETISMO

A Associação de Atletismo de Faro conta com a inscrição de um novo filiado, o que significa maior expansão da prática oficial da modalidade. Trata-se do Imortal Desportivo Clube, de Albufeira, que à causa desportiva vem dedicando assinalado carinho.

Vai realizar-se o III Concurso de Pesca Desportiva da Indústria Hoteleira

A comissão «ad hoc» do Hotel de Lagos (secção desportiva) promove na primeira quinzena de Março o III Concurso de Pesca Desportiva da Indústria Hoteleira, cuja receita reverterá a favor da Associação dos Deficientes das Forças Armadas.

BASQUETEBOL

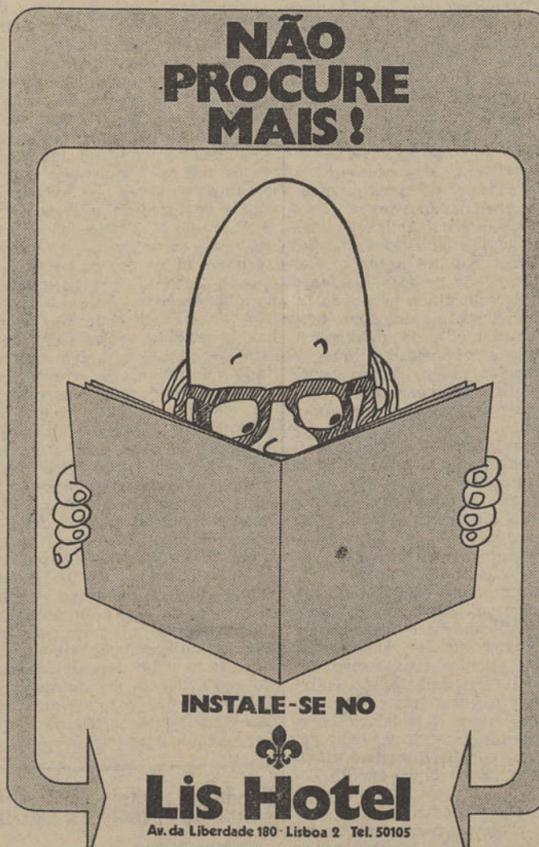
O FARO E BENFICA É CAMPEÃO DO ALGARVE EM JUVENIS

A equipa do Sport Faro e Benfica, ao derrotar o cinco do Sporting Clube Olhanense por 68-39, conquistou o título de campeão do Algarve em juvenis.

Vende-se frigorífico

Vende-se frigorífico inoxidável para talho.

Resposta ao apartado 42 de Vila Real de Santo António.



INSTALE-SE NO

Lis Hotel

Av. da Liberdade 180 - Lisboa 2 Tel. 50105
LOCALIZAÇÃO EXCEPCIONAL

Troféu «Brandy Casal Sereno»

Qual «O futebolista algarvio do ano»?

Continuamos a receber muitos cupões-votos com destino ao certame «O futebolista algarvio do ano», iniciativa do nosso jornal com o patrocínio da firma Francisco Matias, de Torres Vedras. O vencedor receberá o valoroso e artístico troféu «Brandy Casal Sereno», a en-

tregar no início da nova época futebolística.

Hoje voltamos a inserir novo cupão-voto, o qual deverá ser preenchido, colado num bilhete postal e enviado a *Jornal do Algarve*, Apartado 12, Vila Real de Santo António.



TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»

«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»

BRANDY CASAL SERENO Nome: _____

Clube: _____

Votante: _____

Endereço: _____

Precisa-se empregada

Para expediente em salão de exposição de uma Filial em Faro de Firma de Electrodomésticos Luso-Espanhol. Entrada imediata.

Respostas a este jornal ao n.º 78/75.

Apartamentos Vendem-se

Com duas, três e quatro assoalhadas, acabamentos de primeira, em edifício de 8 pisos, em Olhão.

Trata:

PEDRO NETTO MADEIRA

Rua Vasco da Gama, 64 — Telef. 72504 — OLHÃO

Deliberações do Município farense

EM recente reunião, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro tomou as seguintes resoluções:

Homologar a aquisição, pelos Serviços Municipalizados, de um grupo electro-bomba no valor de 83 570\$00;

Analisar diversas sugestões do grupo cultural da Comissão Regional de Turismo do Algarve, relativas ao embelezamento da cidade e ao trânsito de peões.

Abriu concurso para a obra de C. M. 1312 — Construção do lanço de Barranco de S. Miguel a Azinhal e Amendoeira — 3.ª fase, com a base de licitação de 790 334\$.

Aprovar diversas sugestões da Comissão Municipal de Trânsito, relativas à colocação de chapas indicativas, de passagens de peões e pequenas obras em pavimentos.

Aprovar ainda, sob proposta da Comissão Municipal de Trânsito, os estudos referentes a obras destinadas a regularização do trânsito frente ao Palácio da Justiça e na zona da Baixa e ainda de um parque de estacionamento no Largo do Carmo.

Deliberar sob proposta do presidente do conselho de administração dos Serviços Municipalizados, diligências no sentido do aproveitamento de dois furos para abastecimento de água existentes no sítio do Besouro, tendo em vista atenuar a crise de abastecimento de água que pode vir a resultar da prolongada estagem.

Nomear seu representante na comissão directiva da Associação do Conservatório Regional do Algarve o vogal dr. Álvaro Pedro Café.

Foi assinado o protocolo do acordo colectivo de trabalho para o pessoal da indústria hoteleira do Algarve

PELO secretário de Estado do

Trabalho foi assinado o protocolo de acordo entre o Sindicato dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito e o Grémio dos Industriais Hoteleiros e Similares do Distrito, no qual se estabelece a regra da não diferenciação de remunerações com base no sexo, devendo aquela ser regida pelo princípio de que, para «trabalho igual, salário igual». O documento determina ainda que o período mínimo de férias seja de três semanas, ou trinta dias, conforme o trabalhador tenha menos ou mais de cinco anos de serviço. O despedimento por castigo ou justa causa só poderá ser aplicado depois de processo disciplinar e sua análise pela comissão de trabalhadores da empresa, onde exista, e por representantes da entidade patronal, em igual número.

O protocolo, cujas tabelas salariais poderão ser revistas um mês após ter entrado em vigor, define ainda o trabalho de estrangeiros, a fiscalização de instalação das empresas, suspensão sazonal de trabalho, o direito de reunião e a existência de comissões de trabalhadores.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

BRISAS do GUADIANA

Alguns aspectos das principais actividades do concelho de Vila Real de Santo António

IV — TURISMO

A **INDÚSTRIA** turística surgiu no Algarve num período em que as pescas, na zona costeira da Província, vinham já acusando sensível decréscimo. Envolvida em intensa aura publicitária, não tardou que a muitos se afigurasse um «eldorado», fácil meio de construir fortunas desde que se dispusesse de algum dinheiro, imaginação e espírito empreendedor. E foi-o, de facto, mas para alguns apenas, que mais «avisados» se mostraram em relação ao novo fenómeno, dele extraindo por meios na altura considerados lícitos, tudo quanto se lhes tornou possível.

Como cem anos antes sucedera em relação ao resto do País com a indústria de conservas de peixe, foi a região de Vila Real de Santo António a primeira no Algarve a despertar para as novas formas de turismo. Em Monte Gordo ergueu-se um primeiro hotel, ao qual, as facilidades concedidas (terreno praticamente grátis e outras), aconselhavam a que se imprimisse um cunho mais modesto, de modo a poder ser também utilizado por gente de medianos recursos. Optou-se, porém, como era timbre desse tempo, por instalações luxuosas e consequentemente caras, destinadas, naturalmente, à gente mais endinheirada e sujeitas, portanto, às recessões económicas que nos países tradicionalmente fornecedores dessa classe de turismo viessem a verificar-se.

Cedo o empenho turístico inicialmente notado na zona vila-realense foi torpedeado, como quase sempre acontece em relação às pretensões locais de crescimento e expansão, e cedo se lhe adiantou, nesses aspectos, o lado barlaventino do Algarve, talvez por melhor apoiado nas «altas esferas», ou por mais corajoso e esclarecido nas suas tentativas e diligências.

Como resultado das várias «arrancadas», têm sido construídos em Monte Gordo seis estabelecimentos hoteleiros, dois dos quais considerados de luxo e os restantes um pouco mais modestos. No total dispõem de seiscentos quartos (cerca de 1 800 camas) e empregam normalmente quatrocentas pessoas, número que na quadra balnear sobe a seiscentas ou setecentas.

Ligados ao turismo, existem ainda no concelho algumas residências e «pensões», o casino, há pouco inaugurado, e duas «boites»,

além das que os hotéis mantêm em funcionamento.

Embora não dispondo da moldura rochosa que caracteriza e embeleza quase todas as praias do barlavento algarvio, Monte Gordo reúne requisitos que a tornam preferida e lhe trazem regularmente muitos milhares de visitantes. Os quase dez quilómetros de extensão, a finura das areias e o suave declive destas para o mar, que retira qualquer perigo à sua utilização pelas crianças, e ainda a agradável temperatura das águas, sem despejos de esgotos próximos, justificam a preferência de que tem sido objecto e deixam prever uma sempre maior afluência.

Espera-se que não tardem a ser estabelecidos planos para um racional aproveitamento de toda a magnífica e bem dotada área montegordina, tendo-se em conta as características do que já se fez e imprimindo-se uma orientação mais de acordo com as realidades a tudo o que possa vir a ser feito.

Para os turistas de menor poder económico (e nestes se incluem muitos autênticos apreciadores da vida ao ar livre), foi construído o Parque de Campismo de Monte Gordo, cujas animadoras receitas levaram o Município a pensar na construção de um novo parque, de maior lotação e melhor apetrechado, próximo de Vila Real de Santo

As questões relacionadas com o trânsito preocupam as autoridades algarvias

DOS maiores flagelos da sociedade portuguesa são os numerosos acidentes de viação que entre nós deixam um trágico cortejo de mortos, feridos, estropeados, problemas sociais e humanos e despesas elevadíssimas. O Algarve detém elevada percentagem de acidentes e raro é o dia em que os órgãos informativos não noticiam mortes ou feridos graves. Em honesta tentativa para procurar reduzir os acidentes e garantir maior protecção a todos os cidadãos, tem vindo a trabalhar sob a égide do Governo Civil do Distrito uma Comissão de Trânsito, que conta com a colaboração de diversas entidades e da G. N. R., G. F., P. S. P. e Brigada de Trânsito da primeira daquelas corporações.

No sentido de se dar a conhecer as campanhas a realizar e chamar, mais uma vez, a atenção do público através da acção dos órgãos informativos decorreu no Governo Civil uma reunião, tendo o chefe do Distrito, dr. Luís Filipe Madeira, focado a incidência dos acidentes, traduzida em mortes, danos e problemas financeiros. Referiu que a próxima campanha a desenvolver conhecerá duas fases, a primeira, com cunho permanente, visando a consciencialização das pessoas e a segunda, com perspectivas de mentalização, traduzida na prevenção e na repressão com aplicação das medidas legislativas, pois não se pode fechar os olhos ante tão elevado número de pessoas mortas e feridas. Referiu ainda a função da imprensa nesta acção com permanente chamada do público. A questão das motorizadas que, a par dos acidentes sofridos ou provocados, constituem constante ameaça ao sossego das populações, mereceu uma referência e análise, estando prevista a detenção de veículos, considerando-se o reduzido valor das multas.

No sentido de uma actuação conjunta, vão colaborar na campanha as autarquias locais, sindicatos, estabelecimentos de ensino, etc.

O major Manuel Francisco da Silva, comandante distrital da P. S. P., apontou os factores determinantes dos acidentes, que podem ser físicos (estradas, sinalização, tipos de veículos, etc.) sazonais, humanos, legais, sociais, etc. Entre nós, e agora que tanto se fala em poluição sonora, a legislação permite os ruídos até 90 decibéis, enquanto por toda a Europa o máximo permitido se cifra em 75 decibéis.

Sobre o modo como surge o acidente fez ampla exposição o tenente Palmeiro Feijão, comandante da Brigada de Trânsito da G. N. R., apontando causas directas (velocidade, excesso de carga e mau condicionamento da mesma, ultrapassagens, pneus em mau estado, encandecamento, imperícia, álcool, refeições pesadas, mau estado mecânico, condições atmosféricas,

Promoção do turismo algarvio na Alemanha e na Grã-Bretanha

UM grupo de oito agentes de viagens do Algarve, em representação das actividades turísticas desta Província, empreende no próximo mês uma viagem promocional à Alemanha e Grã-Bretanha. O grupo inclui ainda representantes da Comissão Regional do Turismo e dos Transportes Aéreos Portugueses e a campanha tem em vista um mais directo e objectivo contacto com os operadores turísticos e agentes de viagens. Denominar-se-á «Algarve Holiday 1975» e a sua preparação tem vindo a ser fruto de intensivos estudos por hoteleiros, agentes de viagens, transportadores e elementos da Comissão Regional de Turismo. A iniciativa tem o apoio da Direcção Geral do Turismo e estender-se-á a várias cidades daqueles dois países.

Há dias decorreu no Grémio da Hotelaria uma reunião em que foi deliberado eleger entre os 13 agentes de viagens a trabalharem no Algarve, o grupo dos oito que há-de constituir a comitiva promocional. O escrutínio secreto deu como elementos seleccionados os directores das agências Abreu, Star, Viagens Rawes, Nortur, Marcus & Harting e Eva, de Faro; Solamigo, da Praia da Rocha e Alvista, de Albufeira. Também a iniciativa tem vindo a contar com a colaboração de um grupo constituído para a sua promoção e de outro grupo voluntário de trabalho que se dedica ao incremento do turismo algarvio.

O «Algarve Holiday 1975» decorrerá na Alemanha (Frankfurt, Munique, Dusseldorf e Hamburgo) de 17 a 21 de Fevereiro e na Grã-Bretanha, de 24 a 28 do mesmo mês. Espera-se que sejam apresentados o novo filme «Algarve» e o «Guia de Hotéis».

António.

Também na região de Vila Nova de Caxela existe um Parque de Campismo, este de pequenas dimensões e explorado por particulares. J. M. P.



Não é utopia manter durante 20 anos a idade de 40 anos. O prof. dr. Wildor Hollmann, director do Instituto de Pesquisa do Aparelho Circulatório e da Medicina Desportiva na Escola Superior de Desportos de Colónia, constatou, no decurso de pesquisas de vários anos, com seus colaboradores, que qualquer pessoa não pode, na verdade, segurar o número dos anos, mas protelar o envelhecimento do corpo e o enfraquecimento precoce das capacidades físicas. Para isso é preciso apenas um treino regular diário de pelo menos 10 minutos, durante os quais os grandes grupos musculares têm de ser utilizados de tal forma que o aparelho circulatório seja obrigado a render pelo menos 50% do seu rendimento. Modalidades de desporto muito extenuantes, como o pedestrianismo, ciclismo, natação, remo, esqui em longos percursos ou jogos de bola, são recomendadas pelo médico, como o melhor método para manter a boa forma física e conservar a juventude. Esses exercícios podem evitar, também, a invalidez precoce, pressão cardíaca oscilante, esgotamento e os problemas do aparelho circulatório, males dos quais sofre mais de 50% da população de mais de 50 anos de idade, na República Federal da Alemanha, conforme foi apurado pelas caixas de previdência social.

URGE VACINAR AS CRIANÇAS CONTRA A PARALISIA INFANTIL

TENDO-SE verificado, na nossa Província, uma considerável diminuição no número de crianças que efectuaram a primovacinação completa contra a paralisia infantil, divulgamos a seguir uma nota que sobre o assunto nos foi remetida pelo Centro de Saúde do Distrito:

A poliomielite, ou paralisia infantil, é uma doença grave, não só pelas mortes que causa como também pelas suas graves sequelas, nomeadamente paralisias dos membros, que marcam para toda a vida muitos dos sobreviventes. Não existe ainda qualquer terapêutica específica contra esta terrível doença. A descoberta da vacina contra a poliomielite veio permitir que o homem se conseguisse libertar deste flagelo, através da vacinação efectuada no primeiro ano de vida e dos subsequentes reforços vacinais. As vacinas orais, trivalentes, de virus vivos e atenuados, são as que se administram actualmente na quase totalidade dos países onde, como entre nós, estão em execução programas de vacinação contra a poliomielite.

O êxito da vacinação contra a poliomielite é um dos mais notáveis da história da medicina — a sua administração correcta e continuada fez com que praticamente desaparecesse a paralisia infantil em muitos países. Porém, a doença está longe de se poder considerar controlada sob o ponto de vista mundial — parece até que aumentou a sua incidência em países da África, Ásia e América Latina. Nesta época, em que o turismo aumenta constantemente, é fácil a penetração do vírus da paralisia infantil em regiões de onde ela praticamente desapareceu graças à vacinação, a partir de portadores sãos ou de indivíduos portadores de formas sub-clínicas ou inaparentes da doença, muito mais frequentes que as formas paralisíticas. Conhecedoras deste facto, as autoridades sanitárias de todos os países onde se vacina contra a pólio, mesmo daqueles onde ela praticamente desapareceu, lembram constantemente a todos os pais que devem vacinar os seus filhos.

No nosso País, têm sido excelentes os resultados alcançados com a vacinação em massa das crianças dos 3 meses aos 9 anos de idade, realizada nos últimos meses de 1965 e primeiros de 1966 e continuada até agora por meio do Programa Nacional de Vacinação. Antes daquela vacinação em massa, o número de casos de poliomielite paralisítica notificados entre nós, de 1960 a 1965, oscilava entre 218 e 386, variando o número de mortos

entre 21 e 48. Em 1966, após vacinação em massa, somente se registaram 13 casos e 4 mortes. Desde esse ano a situação de quase erradicação tem-se mantido, com oscilações pouco significativas, o que nos coloca até numa posição interessante face ao conjunto dos países europeus, onde nem em todos se conseguiram resultados tão satisfatórios.

Podemos afirmar, sem quaisquer dúvidas, que a vacinação antipoliomielitica poupou desde 1966 mais de duas centenas de vidas e evitou que, pelo menos duas mil crianças, ficassem com deficiências físicas graves, que as marcariam para toda a vida.

Os serviços centrais e periféricos da Direcção-Geral de Saúde têm notado ultimamente que o número de crianças devidamente vacinadas contra a pólio tende a diminuir. Este facto reveste-se de certa gravidade, porque, aumentando o número de indivíduos susceptíveis à pólio, pode surgir um surto epidémico de paralisia infantil, com as suas temíveis consequências. Num país europeu onde a vacinação contra a pólio, levada a cabo desde os primeiros anos da década de 1960, quase que conduziu ao desaparecimento da paralisia infantil, verificou-se em 1968 uma epidemia com 493 casos de pólio paralisítica, precisamente porque os pais descuidaram a vacinação dos seus filhos. Em 1972 registou-se um surto epidémico no distrito do Funchal, com 68 casos e algumas mortes, pela mesma razão.

Assim, a Direcção-Geral de Saúde lembra a todos os pais a necessidade absoluta de vacinarem os seus filhos contra a pólio e a responsabilidade moral que lhes será imputada se não cumprirem o seu dever de zelarem pela saúde dos seus filhos, neste caso evitando uma doença de consequências muito graves.

A vacinação completa contra a paralisia infantil obtém-se pela administração de três doses de vacina, sendo a primeira dada aos 3 meses de idade, a segunda por volta dos 5 meses e a terceira cerca de 6 a 8 meses depois da primeira.

São necessárias, depois, novas doses de reforço, entre os 18 e os 24 meses, entre os 5 e os 7 anos e entre os 10 e os 12 anos.

A vacina, que é administrada por via oral, não provoca qualquer reacção pós-vacinal e está à disposição de toda a população nos postos de vacinação existentes em todos os concelhos da Província, sendo inteiramente gratuita a sua aplicação.

AS 2 SORTES GRANDES e os 2 TERCEIROS PRÉMIOS DA LOTARIA POPULAR DA SEMANA FINDA

foram vendidos aos balcões da

Casa da Sorte

2 PRIMEIROS PRÉMIOS 28 702 - 7 000 CONTOS
2 TERCEIROS PRÉMIOS 837 - 350 CONTOS



José Guerreiro Neto & F.º, Lda.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA

- IMPERMEABILIZAÇÕES: COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, ETC.
- PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUÁRIOS
- ISOLAMENTOS TÉRMICOS: CÂMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, ETC.

UMA EQUIPA DE PESSOAL ESPECIALIZADO ENCONTRAR-SE-Á AO SEU DISPOR

ESCRITÓRIO: R. PADRE ANTÓNIO VIEIRA—LOULÉ
TELEF. 6 22 83

Vende-se recheio de Escritório

Composto por:
1 máquina de escrever marca «ERIK»; 1 máquina de escrever marca «TRIUMPH»; 1 cofre grande de monobloco; 1 cofre grande de duas portas; secretárias; estantes; arquivos; balcões, mapas, etc.
Dirigir ao telefone 72061 ou ao apartado 28 — OLHAO.